



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida Professor Luiz Freire, 500, Cidade Universitária – CEP: 50740-540 – Recife-PE  
(81) 2125-1607/1608 – conselho.superior@reitoria.ifpe.edu.br – www.ifpe.edu.br

**RESOLUÇÃO Nº 60 DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018**

Aprova, *ad referendum*, o Projeto Pedagógico do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais do IFPE, *Campus* Garanhuns.

**A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**, no uso das atribuições previstas no Regimento Interno do Conselho e considerando

I - o Processo nº 23359.017449.2018-91,

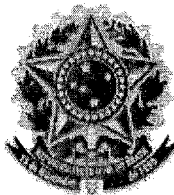
**RESOLVE:**

Art. 1º. Aprovar, *ad referendum*, o Projeto Pedagógico do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), *Campus* Garanhuns, na forma do seu Anexo Único.

Art. 2º. Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no sítio do IFPE na internet e ou no Boletim de Serviços do IFPE.

  
ANÁLIA KEILA RODRIGUES RIBEIRO

**ANEXO ÚNICO – RESOLUÇÃO Nº 60/2018-AR**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
*LATO SENSU* EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS**

Garanhuns  
2018

A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke extending to the right.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**

Anália Keila Rodrigues Ribeiro  
**Reitora**

Assis Leão da Silva  
**Pró-Reitor de Ensino**

Mário Antônio Alves Monteiro  
**Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão  
**Pró-Reitora de Extensão**

Dayanne Rousei Oliveira Amaral  
**Pró-Reitora de Administração**

André Menezes da Silva  
**Pró-Reitor de Integração e Desenvolvimento Institucional**

José Carlos de Sá Junior  
**Diretor-Geral do *Campus* Garanhuns**

Marcos Rogério da Costa França  
**Diretor de Administração e Planejamento do *Campus* Garanhuns**

José Roberto Amaral Nascimento  
**Diretor de Ensino do *Campus* Garanhuns**

Rafaela Dias de Melo  
**Chefe da Divisão de Ensino do *Campus* Garanhuns**

João Paulo Gomes de Vasconcelos Aragão  
**Chefe da Divisão de Pesquisa do *Campus* Garanhuns**

Edvania Kherle Bezerra  
**Chefe da Divisão de Extensão do *Campus* Garanhuns**

A handwritten signature in black ink, appearing to be the name 'Melo', written in a cursive style.

**Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico**  
(Portarias nº 133/2018 e 168/2018 – DGCG)

Valfrido da Silva Nunes  
**Presidente (Docente)**

André Alexandre Padilha Leitão  
**Membro (Docente)**

Andréa Maria Lidington Lins  
**Membro (Bibliotecária)**

Fernanda Gonçalves da Silva  
**Membro (Docente)**

Lucianne Michelle de Menezes  
**Membro (Docente)**

Margarete Maria da Silva  
**Membro (Pedagoga)**

Maria Valéria Pontes Guerra  
**Membro (Docente)**

**Servidores que colaboraram com a elaboração do PPC Osman**

José dos Santos Junior – IFPE/*Campus* Garanhuns Patrocínio

Solon Freire – IFPE/*Campus* Garanhuns

Rúbia Valéria Gomes de Andrade – IFPE/*Campus* Caruaru Thaysa

Maria Braide de Moraes Cavalcante – IFPE/*Campus* Pesqueira

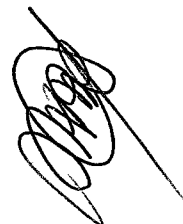
Wagner Gonzaga Lemos – IFPE/*Campus* Garanhuns Wiliene de

Melo Souza – IFPE/*Campus* Garanhuns

**Revisão textual**

Valfrido da Silva Nunes

André Alexandre Padilha Leitão



## APRESENTAÇÃO

O documento que ora se apresenta sistematiza o Projeto Pedagógico do Curso de Pós- Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais, na modalidade presencial, referente à área de conhecimento Linguística, Letras e Artes, da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) propõe-se a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de especialização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), *Campus* Garanhuns.

Nesse sentido, estão presentes, como marco orientador dessa proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social da instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFPE, esse curso objetiva promover a formação continuada de profissionais, comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, com os conhecimentos referentes à compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos, com os significados desses em diferentes contextos e com a necessária articulação interdisciplinar.

Ante isso, concebe-se a pós-graduação como um espaço de produção e de socialização de conhecimentos, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos e pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica das atuações docente e discente. É um espaço fortalecido também pela responsabilidade social inerente ao processo de produção socioeconômica e de formação profissional. Sob a égide desse entendimento, o avanço científico e tecnológico, a socialização do conhecimento e o compromisso de promover o diálogo entre os diversos tipos de saberes são elementos que permeiam e integram as ofertas educativas do IFPE, incluindo a pós- graduação.

Este documento, por conseguinte, apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da formação continuada em pós-graduação, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPE. Em todos os seus elementos, estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem, destinado a todos os envolvidos nessa práxis pedagógica.



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	iii
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	5
2. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	6
3. JUSTIFICATIVA .....	7
4. HISTÓRICO .....	13
4.1. Do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco .....	13
4.2. Do <i>Campus</i> Garanhuns.....	16
5. OBJETIVOS .....	20
5.1. Geral.....	20
5.2. Específicos .....	20
6. PÚBLICO-ALVO .....	21
7. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	22
8. COORDENAÇÃO .....	23
9. CARGA HORÁRIA.....	24
10. PERÍODO E PERIODICIDADE .....	25
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	26
12. CORPO DOCENTE.....	28
13. METODOLOGIA .....	33
14. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS .....	35
15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	37
16. INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	38
17. EQUIPE PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA DO CURSO.....	39
18. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO .....	40
19. PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	41
20. CONTROLE DE FREQUÊNCIA .....	43
21. ACESSIBILIDADE .....	44
22. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	45
23. CERTIFICAÇÃO.....	48
24. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	49
25. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO.....	50
REFERÊNCIAS .....	51
APÊNDICES – EMENTÁRIO .....	55




## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Denominação</b>	Especialização em Linguagem e Práticas Sociais
<b>Modalidade</b>	Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> . Atende à Resolução CNE/CES n. 1, de 6 de abril de 2018, e à Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
<b>Área de conhecimento</b>	Linguística, Letras e Artes (Código 80000002 – Capes)
<b>Forma de oferta</b>	Presencial
<b>Local de oferta</b>	IFPE/ <i>Campus</i> Garanhuns
<b>Número de vagas por turma</b>	30 vagas, cuja distribuição observará a Política Institucional de Ações Afirmativas dos Cursos de Pós-Graduação do IFPE, conforme Resolução nº 46/2017 – CONSUP, por meio de edital específico
<b>Carga horária total</b>	420 horas
<b>Duração</b>	18 meses (um ano e meio)
<b>Periodicidade de oferta</b>	Bianual
<b>Turnos de funcionamento</b>	Dois turnos integrais (manhã e tarde), três sábados por mês
<b>Forma de acesso</b>	Processo seletivo, a ser realizado por meio de edital específico
<b>Requisitos para inscrição e matrícula</b>	Diploma de graduação em qualquer área do conhecimento ou documento equivalente
<b>Início do Curso</b>	2019.1
<b>Habilitação/Certificação</b>	Ao término do curso, o estudante receberá certificado de conclusão de curso de pós-graduação <i>lato sensu</i> , obtendo o título de Especialista em Linguagem e Práticas Sociais.



## 2. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

<b>Nome</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)
<b>Campus</b>	Garanhuns
<b>Endereço</b>	Rua Padre Agobar Valença, S/N Severiano Moraes Filho – Caixa postal 92 Garanhuns – PE CEP: 55299-300
<b>Email institucional</b>	direcao geral@garanhuns.ifpe.edu.br
<b>Telefone</b>	(87) 3221-3100
<b>Homepage</b>	www.ifpe.edu.br





### 3. JUSTIFICATIVA

A linguagem humana, fenômeno social por excelência, foi objeto de estudo e de ensino, sob os mais diversos olhares, desde as épocas mais remotas, a exemplo dos estudos gramaticais clássicos, do comparativismo, dos estudos filológicos, entre muitos outros. Entretanto, é com o linguista suíço Ferdinand de Saussure, nos promórdios do século XX, que surge uma ciência que tomaria como objeto de estudo a língua, influenciada pelo pensamento positivista e cartesiano. De fato, a perspectiva saussuriana estabeleceu uma ciência com objeto, teoria e método; todavia, não abarcou o fenômeno linguístico em toda sua complexidade, pois preteriu a exterioridade, ocupando-se tão somente da língua como um sistema de formas abstratas, desvinculado da práxis social.

Dito isso, é mais precisamente na segunda metade do século XX que os estudos da linguagem começam a considerar o papel dos interlocutores, a situação de interlocução, a finalidade do dizer, numa abordagem sociointeracionista. Essa guinada do sistema para o discurso trouxe à tona abordagens de estudos da linguagem que a vinculam necessariamente às práticas sociais. Dizendo de outra maneira, usa-se a língua para agir socialmente, para realizar coisas, para construir a teia das relações humanas, para concordar, refutar, dizer e não dizer e assim por diante.

Mais precisamente nos últimos trinta anos, tem havido, por parte dos pesquisadores da linguagem, um interesse considerável pelo texto, pelo discurso e pelos gêneros, uma vez que não há interação sem esses construtos. No âmbito do ensino, é consensual que as gramáticas da palavra e da frase são insuficientes para abarcar o fenômeno linguístico em toda sua complexidade. Com efeito, a linguagem é um fenômeno constitutivo da própria realidade; ela é trans, inter e multidisciplinar. Os usos da linguagem na academia, nas esferas profissionais, na comunicação rotineira, nas redes sociais digitais, na escola, entre inúmeros outros espaços, constituem-se em terreno fértil para investigações científicas, tanto em sua modalidade oral quanto escrita.

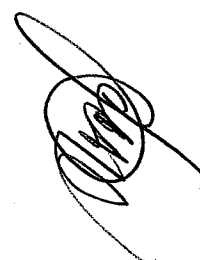
É nesse contexto — de discutir a língua em uso efetivo — que surge o Curso de Pós- Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais, com a finalidade principal de capacitar profissionais de diversas áreas do conhecimento no que diz respeito à relação entre a linguagem e os seus usos, oportunizando uma formação multidisciplinar, a fim de desenvolver competências e habilidades que colaborem não só com a sua formação acadêmica, mas também com a sua atuação profissional, inclusive no ensino. A ideia de não delimitar o público-alvo a alunos



egressos de cursos de Letras é proposital. Por ser um fenômeno social e transdisciplinar por excelência, a linguagem interessa a todo e qualquer profissional, independentemente de sua área de formação em nível de graduação. A título de ilustração, basta que se rememore o fato de que um dos maiores linguistas da atualidade, Noam Chomsky, é um matemático; ou, ainda, que o criador da Sociolinguística Variacionista foi o químico norte-americano Willian Labov. Assim, o presente Curso abre-se a todos os profissionais graduados que tenham interesse em estudar a linguagem, seja em sua relação com a academia, seja com o trabalho, seja com o ensino.

Elucida-se, de antemão, que a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica vem se consolidando em todo o território nacional com suas instituições de ensino superior e de pós-graduação, destacando-se, inclusive, na área dos estudos da linguagem. São exemplos disso: (1) os cursos de licenciatura em Letras, ofertados por vários Institutos Federais (IF Sudeste MG; IFGO; IFCE; IFSP; IFTO; IFAP; IFAL; IFPB; IFPA; IFMT; IFPR; IFRS; IFB; IFRR, entre outros), o bacharelado em Letras/Edição (Cefet-MG) e o bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas a Relações Internacionais (Cefet-RJ); (2) os cursos de especialização em Ensino de Língua Inglesa (IFSC), Linguagem e Práticas Sociais (IFAL), Ensino, Linguagens e suas Tecnologias (IFRS), Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (IFNMG), Linguagem e Tecnologia (Cefet-MG), Estudos da Linguagem (IFCE), Linguagens e Tecnologias na Educação (IFSul), Docência da Língua Espanhola (IFRR), Literatura e Ensino (IFRN), Ensino de Línguas Adicionais (Cefet-RJ), entre outros; (3) os cursos de Mestrado Profissional em Letras (IFES) e Mestrado em Estudos de Linguagem (Cefet-MG); (4) as linhas de pesquisa em estudos da linguagem nos mestrados interdisciplinares: “Ensino de Línguas e Artes”, no Mestrado em Ensino (IFRN), e “Linguagens e Letramentos no Ensino Básico”, no Mestrado em Práticas de Educação Básica (Colégio Pedro II); (5) o curso de Doutorado em Estudos de Linguagem (Cefet- MG).

Na cidade de Garanhuns, que tem se tornado um polo educacional do Agreste Meridional de Pernambuco, há diversos cursos de graduação, em diferentes áreas do conhecimento, cujos egressos podem se interessar por um curso dessa natureza. É o caso, por exemplo, dos seguintes cursos da área de Humanas: Direito e Secretariado Executivo Bilingue, ofertados pela Autarquia de Ensino Superior de Garanhuns (AESGA); Pedagogia e Letras, ambos ofertados pela Universidade de Pernambuco (UPE) e pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Psicologia (UPE), entre outros. Há, ainda, a oferta de cursos de Letras em faculdades particulares, na modalidade a distância, a exemplo do Centro Universitário Tiradentes (Unit) e da



Universidade Norte do Paraná (Unopar). Ademais, profissionais de outras áreas, como Jornalismo, Filosofia, Sociologia, Antropologia, Biblioteconomia, Arquivologia, História e Teologia poderão desenvolver pesquisas em suas áreas com foco em linguagem. Considerando-se a abrangência do Curso, ele também se destina a professores que lidam com línguas e literaturas nos diversos níveis e modalidades da Educação Básica, uma vez que tanto a língua materna majoritária do Brasil — o português — quanto as línguas estrangeiras modernas — especialmente o inglês e o espanhol — poderão ser objeto de investigação científica neste Curso. A bem da verdade, o Agreste Meridional do estado de Pernambuco é uma região de desenvolvimento formada por 26 (vinte e seis) municípios: Águas Belas, Angelim, Bom Conselho, Brejão, Buíque, Caetés, Calçado, Canhotinho, Capoeiras, Correntes, Garanhuns, Iati, Itaíba, Jucati, Jupi, Jurema, Lagoa do Ouro, Lajedo, Palmeirina, Paratama, Pedra, Saloá, São João, Terezinha, Tupanatinga e Venturosa. Nenhuma dessas cidades, com exceção de Garanhuns, que é o polo educacional, oferta curso de pós-graduação. Logo, há uma grande demanda por qualificação profissional, principalmente por profissionais no exercício da docência.

É certo que o *Campus* Garanhuns da UPE oferta um curso de especialização em Ensino de Língua Portuguesa. Contudo, mesmo sendo em uma universidade pública estadual, esse curso não é gratuito. Portanto, a proposta que aqui se apresenta traz um curso de especialização em uma instituição pública federal — o IFPE —, totalmente gratuito e de qualidade. Além do mais, trata-se de um foco bastante específico, uma vez que a pesquisa científica a ser desenvolvida no Curso não se obriga a ser aplicada ao ensino de língua portuguesa, única e exclusivamente.

Garanhuns também oferta dois cursos de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), um na UPE e outro na UFRPE; todavia, além de serem cursos de pós-graduação *stricto sensu* extremamente seletos, com oferta de poucas vagas, seus alunos devem ser, obrigatoriamente, professores de língua portuguesa em efetivo exercício no ensino fundamental. Essa proposta deixa de fora os recém-graduados não concursados, os professores de línguas estrangeiras, os professores do ensino médio, entre muitos outros. Assim, o presente Curso vem preencher uma lacuna até então existente na pós-graduação *lato sensu* da região do Agreste Meridional pernambucano, pelo seu caráter inovador, pelo foco que aqui se desenha e pelo público-alvo que visa a atender.

Garanhuns é um polo educacional — com dois *campi* universitários públicos e um *campus* do IFPE — que ainda não oferta mestrado acadêmico e doutorado na área de Letras. Ante isso,

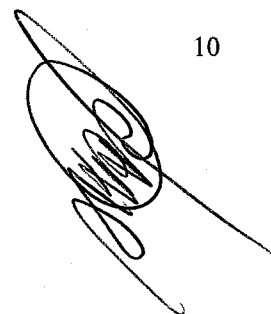


os egressos dos cursos de Letras da região, caso queiram prosseguir seus estudos em nível de pós-graduação *stricto sensu*, devem se dirigir às capitais mais próximas: Maceió e Recife. A distância geográfica, o nível de complexidade desses processos seletivos e as condições socioeconômicas dos aspirantes inviabiliza, muitas vezes, o acesso deles a esses programas de pós-graduação restritivos. Por essa razão, a pós-graduação *lato sensu* ganha uma considerável centralidade no interior do estado, suprimindo a demanda por formação de profissionais qualificados. O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais que aqui se propõe vem somar-se a esse esforço de contribuir para a formação de profissionais de alto nível, com a finalidade de melhorar a vida das pessoas no interior do estado, especialmente na região do Agreste Meridional pernambucano.

Convém sublinhar, ainda, que o perfil do corpo docente do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais tem um diferencial exclusivo. Os professores do IFPE pertencem à classe dos Professores de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT); por isso mesmo, situam-se dentro da chamada verticalização do ensino, atuando no Ensino Médio, no Ensino Técnico, na Graduação e na Pós-Graduação. Trata-se, portanto, de um profissional plural, com olhares peculiares sobre o fazer educacional. O docente do IFPE é um pesquisador

— antes de tudo — professor, com um repertório teórico-metodológico robusto e, ao mesmo tempo, com a vivência da prática pedagógica na realidade da sala de aula da educação pública. Outra razão que justifica a abertura dessa especialização é a infraestrutura do *Campus* Garanhuns, suficiente para o bom funcionamento do Curso. Além das salas de aula, laboratórios de informática e de música e miniauditório, o *campus* dispõe da recém-construída Biblioteca Luiz Gonzaga, com um acervo de livros significativo, por meio das Bibliotecas Virtuais *Ebrary*, *Pearson* e Periódicos Capes. A *Ebrary* é a base de dados de livros eletrônicos do IFPE com mais de 100 (cem) mil livros na íntegra; a Biblioteca Virtual da Pearson é uma biblioteca com quase 3 (três) mil títulos em português, disponível à comunidade acadêmica do IFPE; o Portal de Periódicos da Capes é uma das maiores bibliotecas virtuais do mundo, reunindo conteúdo científico de alto nível disponível à comunidade acadêmico-científica brasileira. Oferece acesso a textos selecionados em mais de 37 (trinta e sete) mil publicações periódicas internacionais e nacionais e às mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Além disso, o IFPE disponibiliza o acesso gratuito às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Atualmente são 93.373 normas na coleção.

Em outra frente, o *Campus* Garanhuns possui um grupo de pesquisa, cadastrado no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e certificado



pela instituição, cuja finalidade é articular as ações de ensino à pesquisa. Criado no primeiro semestre de 2018 pelos docentes de Letras do *Campus*, o Grupo de Estudos em Linguagens<sup>1</sup> (GEL) tem como propósito desenvolver pesquisas teóricas e aplicadas no campo dos Estudos da Linguagem, contemplando investigações que abordem esse fenômeno em suas diferentes manifestações, tanto orais quanto escritas. Organiza-se em três linhas de pesquisa:

(1) *Língua materna, práticas sociais e ensino*, cujo objetivo é congrega investigações relativas à língua materna e oficial predominante no Brasil, isto é, à língua portuguesa em suas modalidades oral e escrita. À luz de diferentes perspectivas teóricas, agregam-se pesquisas que foquem: (i) teoria, descrição e análise linguística; (ii) texto, gênero, discurso e práticas sociais; (iii) ensino de língua portuguesa em diferentes níveis e modalidades da educação, preferencialmente no contexto do ensino básico, técnico e tecnológico.

(2) *Línguas estrangeiras, práticas sociais e ensino*, com a finalidade de desenvolver pesquisas concernentes ao ensino de língua estrangeira na realidade escolar brasileira. As pesquisas enfocam: (i) teoria de ensino de língua estrangeira; (ii) metodologias de ensino de língua estrangeira; (iii) desenvolvimento das habilidades comunicativas no contexto de ensino de língua estrangeira; (iv) ensino de língua estrangeira em diferentes níveis e modalidades da educação, preferencialmente no contexto do ensino básico, técnico e tecnológico.

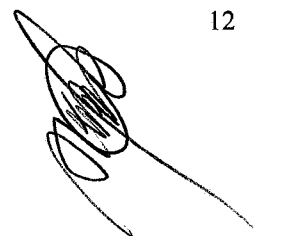
(3) *Literatura, prática sociais e ensino*, a fim de investigar a leitura literária, enquanto experiência estética e de fruição, considerando-a ainda como atividade social que demanda entrelaçamentos intertextuais e interdiscursivos. Vinculam-se a essa temática: (i) a leitura como reescritura ou entendimento produtivo do texto literário, relacionando-o, inclusive, a outras artes; (ii) a identificação de recursos linguísticos que favorecem a construção de sentidos; (iii) a perspectiva dialógica que abrange a interação entre texto e leitor.

Por fim, a existência desse grupo de estudos corrobora a vocação do *campus* para a pesquisa na área de Linguagens e abre a possibilidade de submissão de projetos de pesquisa e captação de recursos junto a agências de fomento, na busca pela indissociabilidade entre os três pilares da instituição: o ensino, a pesquisa e a extensão. Em suma, o *Campus* Garanhuns propõe-se a oferecer o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais, na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade da pesquisa e do ensino, principalmente na educação básica, em especial a pública. Portanto, formará o Especialista em Linguagem e Práticas Sociais, por meio de um processo de

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2369062892584031>>. Acesso em 11 ago. 2018.

apropriação e produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região do Agreste Meridional de Pernambuco, articulado aos processos de democratização e justiça social.

A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long tail stroke extending to the right.

## 4. HISTÓRICO

### 4.1. Do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) tem sua história alicerçada nas Escolas de Aprendizes Artífices, criadas por meio do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, pelo então presidente Nilo Peçanha. Tal decreto constituiu-se como um dos marcos regulatórios de uma rede federal de educação profissional que abrangia 19 (dezenove) estados brasileiros, com o objetivo de ofertar o ensino profissional primário e gratuito, formando operários e contramestres. Em Pernambuco, a Escola de Aprendizes Artífices iniciou suas atividades em 16 de fevereiro de 1910.

Em 1937, por meio da Lei nº 378, de 13 de janeiro, essas instituições passaram a ser denominadas Liceus Industriais, destinadas ao ensino profissional. As mudanças vividas pela sistema do ensino no país, por meio “Reforma Capanema”, com o estabelecimento das Leis Orgânicas do Ensino, levaram à transformação dos Liceus Industriais em Escolas Industriais e Técnicas, pelo Decreto nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942. A partir desse mesmo ano, o ensino industrial teve seus dois ciclos — o básico e o técnico — ampliados, passando a ser reconhecido como uma necessidade imprescindível para o próprio desenvolvimento do país. Além disso, os estudantes formados nos cursos técnicos ficavam autorizados a ingressar no ensino superior em área equivalente à de sua formação.

O avanço do processo de industrialização no país, a partir da segunda metade da década de 1950, exigiu uma ampliação na formação de técnicos qualificados, alterando-se a nomenclatura dessas instituições para Escolas Técnicas Federais, as quais receberam também autonomia didática e de gestão. No período compreendido entre 1959 e 1971, o ensino industrial passou por ampliação de sua estrutura e por diversas reformulações, sobretudo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961) e com a Lei de Expansão e Melhoria do Ensino (Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971).

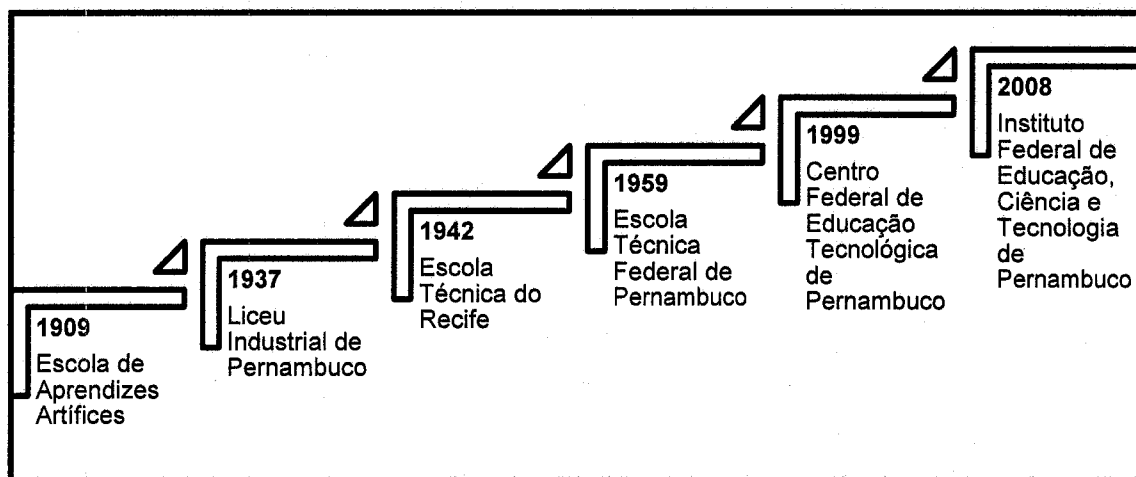
O crescimento vivenciado por essas instituições levou, já em 1978, à sua transformação em Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), iniciando pelos estados de Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro. Tal mudança conferiu àquelas instituições mais uma atribuição: atuar na formação de engenheiros de operação e tecnólogos. Diante disso, em 1999, a Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE) foi transformada em Centro Federal de Educação



Tecnológica de Pernambuco (Cefet-PE), ampliando seu portfólio de cursos e passando também a atuar na Educação Superior, com a formação de tecnólogos. A ampliação da atuação do Cefet- PE no estado ocorreu com a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, que instituiu o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, quando esse Centro expandiu seu raio de atuação a Petrolina, no sertão pernambucano, e a Pesqueira, na região Agreste, com a implantação de Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs) em cada uma dessas cidades. Em 2007, ocorreu a implantação da UNED Ipojuca, na Região Metropolitana do Recife.

Em 2008, com a publicação da Lei nº 11.892, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A partir daí, o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) passou a ser constituído por dez *campi*: Belo Jardim, Barreiros e Vitória de Santo Antão (antigas Escolas Agrotécnicas Federais – EAFs); Ipojuca e Pesqueira (antigas UNEDs do Cefet-PE); Recife (antiga sede do Cefet-PE); Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns (*campi* da chamada Expansão II); *Campus* Virtual da Educação a Distância (EaD), com aulas presenciais em 19 polos. Cumprindo a terceira fase de Expansão da Rede, em 2014, o IFPE ganhou mais sete *campi*, que passaram a funcionar nas cidades de Cabo de Santo Agostinho, Palmares, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista, Abreu e Lima e Igarassu. A figura abaixo dá uma dimensão das transformações por que passou o IFPE.

Fig. 1. Cronologia de denominações do IFPE ao longo do tempo



Fonte: Nunes (2017, p. 112).

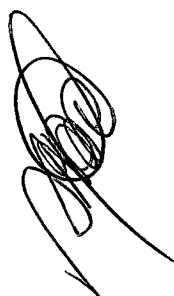


Tendo por missão “promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade” (BRASIL, 2015, p. 28), o IFPE configura-se como uma instituição pluricurricular e multicampi. Sua atuação vai da educação básica (ensino médio integrado ao técnico e cursos técnicos subsequentes ao ensino médio) à pós-graduação (*lato e stricto sensu*), passando pela graduação (cursos superiores de tecnologia, bacharelado e licenciatura), conforme prevê a mesma lei de criação dos Institutos Federais, atuando na perspectiva de uma verticalização do ensino articulada ao desenvolvimento regional.

Nesse sentido, o IFPE apresenta um ensino superior já consolidado, com oferta de licenciaturas, bacharelados e cursos tecnológicos, distribuídos nos seguintes *campi*: Recife, Barreiros, Belo Jardim, Vitória de Santo Antão, Ipojuca, Pesqueira, Caruaru, Garanhuns e Igarassu. Além dos cursos presenciais, o IFPE tem forte atuação na formação de profissionais de nível superior, por meio de sua Diretoria de Educação a Distância (DEaD), com oferta de licenciaturas e cursos superiores de tecnologia.

Em relação à pós-graduação *lato sensu*, o IFPE já oferece um considerável número de cursos de especialização, a saber: Gestão Pública (EaD); Ensino da Matemática para o Ensino Médio (EaD); Ensino de Ciências (EaD); Gestão e Qualidade e Tecnologia da Informação e Comunicação (Jaboatão dos Guararapes); Desenvolvimento, Inovação e Tecnologias Emergentes (Jaboatão dos Guararapes); Matemática (Barreiros); Inovação e Desenvolvimento de Softwares para a Web e Dispositivos Móveis (Garanhuns); Engenharia de Segurança do Trabalho (Caruaru); entre outros. A proposta aqui apresentada para a implementação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais vem, pois, juntar-se a esse esforço institucional, consolidando a atuação do IFPE nas áreas de Ensino e Pesquisa, afirmando o seu papel social como propulsor do desenvolvimento técnico, científico e profissional, particularmente na região do Agreste Meridional de Pernambuco.

No que tange à pós-graduação *stricto sensu*, o IFPE conta com dois mestrados profissionais: Mestrado Profissional em Gestão Ambiental (Recife) e Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (Olinda). Por fim, há de se convir que essa verticalização do ensino contribui para o crescimento institucional, seja na pesquisa, seja na extensão, sejana



inovação, fortalecendo parcerias. Além disso, há uma participação crescente de um corpo qualificado de servidores nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo significativamente para a consolidação da Instituição.

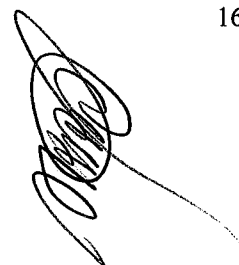
#### 4.2. Do *Campus* Garanhuns

O *Campus* Garanhuns foi implantado em 2010, com as atividades de ensino iniciadas no segundo semestre, ofertando três cursos técnicos na modalidade subsequente: Técnico em Informática, Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Eletroeletrônica, esse último iniciado apenas no segundo semestre do ano de 2011. Na verdade, o processo de implantação foi iniciado a partir de junho de 2007, com reuniões entre representantes institucionais e de diversas entidades regionais, dialogando com a sociedade civil e com os prefeitos dos municípios do Agreste Meridional. Numa primeira reunião, o então diretor-geral do Cefet-PE fez uma palestra informativa sobre a Chamada Pública MEC/SETEC nº 001/2007. Esse documento elencava as principais razões para instalação de um *campus* na cidade: os aspectos geográficos — como localização e demografia — e a vocação educacional do município.

No dia 1º de dezembro de 2009, o *Campus* Garanhuns e os cursos a serem ofertados pela Instituição foram tema de audiência pública na Comissão de Desenvolvimento do Agreste Meridional (CODEAM), no município de Garanhuns, da qual participaram prefeitos da região, secretários de educação, autoridades civis, sociedade civil, o reitor do IFPE, a pró-reitora de Ensino e o diretor do *Campus* Garanhuns. Levando-se em consideração a demanda por formação profissional na região, o evento visava a discutir, em palestras e mesa-redonda, a oferta dos cursos, bem como validá-los junto à sociedade local.

A proposta de criação do Curso Técnico em Informática deu-se em razão da demanda por profissionais com a formação técnica nessa área. Várias pesquisas e levantamentos de dados indicaram a carência nos mercados regional e nacional. O *Campus* Garanhuns, por meio do Curso Técnico em Informática, tem como propósito preparar profissionais para o mundo do trabalho, globalizado e competitivo. Objetiva, assim, contemplar áreas inovadoras do conhecimento e tecnologias modernas, contextualizadas na ciência da informação, estimulando empreendimentos em informática, atraídos pelos nichos de mercado existentes na região.

A aula inaugural do *Campus* Garanhuns aconteceu em 23 de agosto de 2010, no auditório da Gerência Regional de Educação (GRE) da cidade. As primeiras turmas foram formadas por



estudantes de dois cursos: Técnico em Informática e Técnico em Meio Ambiente, ambos na modalidade subsequente. Em 2011, iniciou-se o Curso Técnico em Eletroeletrônica, também na modalidade subsequente. Durante esse período, o *Campus* Garanhuns funcionou, provisoriamente, nas instalações da Escola de Referência em Ensino Médio de Garanhuns (salas de aula), na GRE (laboratório de informática) e no antigo prédio do Fórum de Garanhuns (setores administrativos); posteriormente, tanto as atividades administrativas quanto as pedagógicas passaram a funcionar, ainda provisoriamente, no Colégio Presbiteriano Quinze de Novembro.

Finalmente, aos 2 dias do mês de julho do ano de 2012, a instituição mudou-se para sua sede definitiva (cf. figura 2). Na mesma época, passou a ser ofertada uma nova modalidade de ensino: o Curso Técnico em Eletroeletrônica Integrado ao Ensino Médio, com uma turma no turno da manhã. O ano de 2012 foi marcado, ainda, pelo início das atividades de alguns programas federais, quais sejam: o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), com os Cursos de Eletricista Predial de Baixa Tensão, Auxiliar Administrativo e Promotor de Vendas; o Programa Mulheres Mil, ofertando os cursos de Corte e Escova e Corte e Costura. Em 5 de dezembro de 2012, foi realizada a inauguração oficial do *Campus* Garanhuns pela então presidenta Dilma Rousseff, em cerimônia conjunta com outros *campi* da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em Brasília.

**Fig. 2. Fachada do bloco administrativo do IFPE/*Campus* Garanhuns**



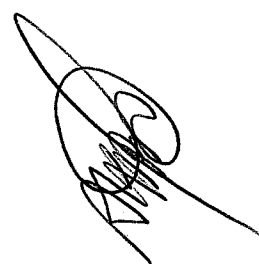
Fonte: Acervo, 2017(com adaptações).

Em fevereiro de 2013, tiveram início os Cursos Técnicos em Informática e Meio Ambiente, na modalidade integrada ao Ensino Médio, sendo ofertados no turno da manhã. Os três cursos, na modalidade integrado, passaram também a ser ofertados no turno da tarde, a partir de 2014.



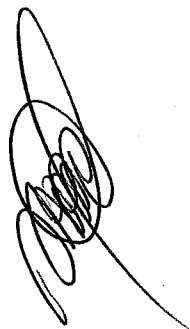
No final de 2013, os cursos técnicos subsequentes passaram por uma reformulação dos seus projetos pedagógicos, havendo um aprimoramento no perfil profissional do egresso, visando a atender às necessidades de atuação no mundo do trabalho. A partir de 2014, os cursos subsequentes passaram a ser ofertados apenas no turno noturno, considerando duas possibilidades de ingresso ao candidato: uma no primeiro e outra no segundo semestre de um mesmo ano letivo. O ano de 2014 marcou, também, a implantação do curso de qualificação profissional em Eletricista Instalador Predial, dentro do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), na modalidade concomitante, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Consolidado na oferta da educação básica, o *Campus Garanhuns* apresenta-se, neste momento, estruturado para uma verticalização do ensino, considerando-se os eixos tecnológicos, o portfólio de cursos e a qualificação do corpo docente para atuar na educação superior e na pós-graduação.

Assim, surge o Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica no *Campus Garanhuns*, a partir da experiência adquirida em aproximadamente cinco anos de oferta do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica e de quatro anos do Curso Integrado, o qual vem concretizar a proposta de um itinerário formativo na área de energia e automação. A implantação do Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica foi discutida desde o início do funcionamento dos cursos técnicos, quando foram projetados e implantados laboratórios com potencial para atendimento às demandas de um curso superior. A partir da consolidação dos cursos técnicos, a comissão designada por meio da Portaria 235/2015-DGCG realizou, no ano de 2015, um estudo de viabilidade, cujos resultados apontaram para a vocação do *campus* e da região para sediar o referido curso. Autorizado pela Resolução nº 37/2016-CONSUP/IFPE, o Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica do *Campus Garanhuns* teve o ingresso da sua primeira turma em 2017. Diante do que se apresentou, há de se ressaltar que, entre os objetivos vinculados aos Institutos Federais, a partir do art. 7º, VI, alínea “d”, da Lei nº 11.892/2008, destaca-se a possibilidade da oferta de “Cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento”. Com base nisso, docentes vinculados à área de Informática do *Campus Garanhuns* propuseram o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Inovação e Desenvolvimento de Software para Web e Dispositivos Móveis, cuja aprovação se deu por meio da Resolução nº 49/2015-CONSUP/IFPE, introduzindo, dessa forma, a primeira especialização do *Campus Garanhuns*. Esse curso está diretamente relacionado à demanda por qualificação na área supramencionada, agregando



condições à inovação tecnológica e ao empreendedorismo. Com efeito, além de proporcionar uma qualificação do estudante no desenvolvimento de software para a web e dispositivos móveis, o curso visa a criar na região um cenário favorável ao empreendedorismo, por meio dos conhecimentos necessários à abertura e manutenção de empresas com potencial para produzir inovação. A primeira turma desse curso iniciou suas atividades no segundo semestre do ano de 2016; em 2019, será ofertada a segunda turma.

Dito isso, cabe ressaltar que o Curso de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais — ora proposto — contribuirá para consolidar a pós-graduação *lato sensu* no *Campus* Garanhuns, atendendo às demandas da cidade de Garanhuns e dos municípios que compõem a microrregião do Agreste Meridional e seu entorno. Ademais, aventa-se a possibilidade de ir além, pois o município de Garanhuns localiza-se relativamente próximo à fronteira com o estado de Alagoas, cujas demandas também poderão ser supridas por meio do Curso que aqui se propõe. Em suma, trata-se da proposta do segundo curso de especialização, a ser ofertado pelo *Campus* Garanhuns, na busca pela consolidação desse *campus* como uma instituição de educação superior.

A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long tail stroke extending to the right.

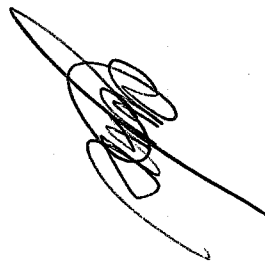
## 5. OBJETIVOS

### 5.1. Geral

- Especializar profissionais de diversas áreas do conhecimento no que diz respeito à relação entre a linguagem e os seus usos, oportunizando uma formação multidisciplinar, a fim de desenvolver competências e habilidades que colaborem não só com a sua formação acadêmica, mas também com a sua atuação profissional, inclusive no ensino.

### 5.2. Específicos

- Aprimorar os conhecimentos dos acadêmicos acerca de teorias, análises e reflexões sobre os usos da linguagem nas diversas instâncias da vida social, com a finalidade de contribuir para a melhoria da sua atuação no trabalho e na academia.
- Contribuir para a formação de pesquisadores capazes de utilizar autonomamente a pesquisa para a qualificação da sua prática profissional e para o prosseguimento de sua trajetória acadêmica, em nível de pós-graduação *stricto sensu*.
- Favorecer a formação continuada de licenciados, professores e demais profissionais da educação interessados no estudo da linguagem, para contribuir com a melhoria da Educação Básica, em seus diversos níveis e modalidades, particularmente no que se refere ao ensino de língua materna, línguas estrangeiras e literatura.



## 6. PÚBLICO-ALVO

O Curso proposto destina-se, preferencialmente, a egressos de cursos superiores em Letras (licenciatura ou bacharelado). Todavia, considerando que a linguagem é um fenômeno social e transdisciplinar por excelência, o Curso também se destinará a estudantes portadores de diploma de curso superior em qualquer área do conhecimento interessados em estudar a linguagem em sua imbricação com as práticas sociais de interação humana, seja no trabalho, seja na academia, seja no ensino de línguas, seja na relação com a tecnologia, seja em outras instâncias da vida social. Nesse sentido, o profissional egresso do referido Curso de especialização deverá ser capaz de: (i) ler, expressar-se, produzir, analisar e interpretar diferentes gêneros, inclusive os acadêmicos; (ii) compreender, refletir e se posicionar criticamente sobre os temas abordados ao longo do Curso; (iii) realizar uma pesquisa, relatá-la por escrito em um gênero acadêmico específico e apresentá-la oralmente para uma banca de avaliadores.

Portanto, ao final do Curso, os egressos deverão demonstrar:

- compreensão dos diferentes aspectos e abordagens da leitura, em sua relação com diferentes gêneros textuais, inclusive em relação à leitura literária;
- compreensão dos fundamentos da ciência da linguagem, que embasam a visão de língua como uma prática social, submetida à variação e à mudança;
- percepção de que os usos da linguagem humana se dão por meio de práticas de oralidade e de práticas de letramento — inclusive literário —, numa relação intrínseca com as práticas sociais;
- evolução na sua capacidade de argumentar, seja oralmente, seja por escrito, compreendendo que a argumentação é constitutiva das práticas sociais de interação humana, desde as ações linguageiras mais simples às mais complexas;
- protagonismo nos debates sobre temas pertinentes à área de linguagem em sua relação com as práticas sociais;
- clareza no que diz respeito aos conceitos de texto, gênero e discurso e suas implicações teóricas para a sua prática profissional — inclusive pedagógica —, e de pesquisa;
- habilidades de escrita em diferentes gêneros, dos mais formatados aos mais criativos;
- autonomia para elaborar e desenvolver projetos de pesquisa, ensino e extensão.



## 7. CONCEPÇÃO DO CURSO

Diante das questões que envolvem a linguagem e das constantes mudanças e desafios que vivem os sujeitos nos mais diversos âmbitos da vida social, pensar a especialização de profissionais do ensino superior começa, antes de tudo, por uma ampla reflexão sobre a complexidade dessa tarefa. Grande parte das oportunidades de formação continuada para esse público, especialmente de Letras e áreas afins, normalmente é oferecida na forma de palestras ou cursos de curta duração, os quais não conseguem alcançar o nível de detalhamento e profundidade necessários para a discussão de questões relativas à linguagem e às práticas sociais. Considerando essa complexidade, o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais busca atender ao perfil do especialista enquanto sujeito pesquisador, desenvolvendo competências e habilidades para que estabeleçam relações entre teorias da linguagem e práticas discursivas. Enseja, ainda, capacitar o profissional para que desenvolva um olhar crítico e investigativo frente aos diversos aspectos que envolvem os estudos da linguagem, de modo que possa adaptar-se às novas situações não só no âmbito acadêmico, como também no profissional — entre ele e o ensino. Os conteúdos curriculares propõem, assim, inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo perspectiva histórica e contextualizada. O Curso será organizado em componentes curriculares de uma forma que contemple o diálogo entre as diversas disciplinas, proporcionando uma aprendizagem mais sistematizada e produtiva. Partindo desses pressupostos, optou-se por realizar a abordagem dos conteúdos dos componentes curriculares da forma mais integrada possível, de maneira que os conhecimentos não sejam percebidos de modo estanque ou compartimentados pelos alunos. As atividades de pesquisa dos alunos devem articular, preferencialmente, os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao contexto de sua atuação acadêmica e/ou profissional.

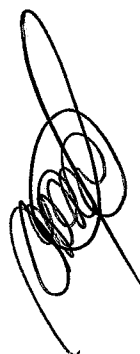


## 8. COORDENAÇÃO

A Coordenação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais será exercida, preferencialmente, por docente do quadro permanente do IFPE, com titulação mínima de Mestrado em Letras (Linguística ou Estudos Literários) ou com Mestrado em Educação cujo trabalho final seja vinculado à linha de pesquisa que dialogue com os estudos da linguagem.

DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO	
<b>Nome do/a coordenador/a</b>	Valfrido da Silva Nunes
<b>Matrícula</b>	1804829
<b>Regime de trabalho</b>	Dedicação exclusiva
<b>Titulação</b>	Doutor
<b>Descrição da experiência acadêmica e profissional</b>	Licenciado em Letras (UPE, 2005); especialista em Programação do Ensino de Língua Portuguesa (UPE, 2008); mestre em Letras/Linguística (UFAL, 2012); doutor em Letras/Linguística (UFAL, 2017). Lecionou a disciplina Língua Portuguesa na rede municipal de Bom Conselho (PE), atuando no Ensino Fundamental – anos finais (2002; 2004; 2008). Foi professor de Língua Portuguesa da rede estadual de ensino de Pernambuco, atuando no Ensino Médio (2006-2014). Ingressou no IFPE em 2010, iniciando suas atividades no <i>Campus Recife</i> ; posteriormente, transferiu-se para o <i>Campus Garanhuns</i> (2011), onde continua lotado, atuando no ensino médio integrado, nos cursos subsequentes e no ensino superior. É líder do GEL – Grupo de Estudos em Linguagens (IFPE/CNPq).

Tab. 1. Dados do/a Coordenador/a do Curso de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais

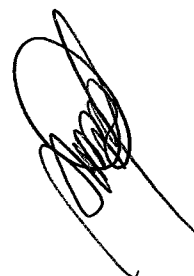


## 9. CARGA HORÁRIA

O Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais apresenta uma carga horária total de 360 (trezentas e sessenta) horas obrigatórias, desenvolvidas a partir de atividades didático-pedagógicas presenciais e/ou orientadas, por meio de 12 (doze) componentes curriculares. Para o cumprimento dessa carga horária mínima, cada disciplina é modulada em 30 (trinta) horas, perfazendo as 360 (trezentas e sessenta) horas exigidas, excetuando-se o TCC, correspondente a 60 (sessenta) horas. Diante dessa conjuntura, elucida-se que cada hora corresponde a 60 (sessenta) minutos.

A ministração de disciplinas no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais dar-se-á, preferencialmente, por um único docente. Entretanto, a depender da natureza da disciplina e das especificidades do seu conteúdo programático, uma mesma disciplina poderá ser ministrada por mais de um docente, conforme entendimento do Colegiado do Curso.

O Curso será ofertado em 3 (três) semestres letivos, correspondendo a 18 (dezoito) meses, período que se julga suficiente para cursar as disciplinas e elaborar o TCC, visto que se trata de uma artigo científico. Frisa-se, por fim, que o TCC só poderá ser apresentado após a aprovação em todas as disciplinas, com a orientação de um professor que tenha atuado no Curso de Pós- Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais, seja pertencente ao quadro de docentes do *Campus* Garanhuns, seja convidado de outros *câmpi* do IFPE ou de outras instituições de ensino superior.



## 10. PERÍODO E PERIODICIDADE

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais terá duração mínima de 18 (dezoito) meses, ou seja, um ano e meio, podendo ser prorrogado por até 6 (seis) meses, totalizando 2 (dois) anos. Essa prorrogação se aplicará aos casos de estudantes que não conseguirem produzir e apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dentro do prazo previsto, isto é, ao final do 18º (décimo oitavo) mês do Curso. Nessas situações, a prorrogação deverá ser pleiteada pelo/a orientando/a ao Colegiado do Curso, por meio de requerimento, apresentando argumentos convincentes, com a chancela do/a orientador/a. O aluno que porventura seja reprovado em alguma disciplina deverá aguardar uma nova oferta dessa mesma disciplina pelo IFPE/*Campus* Garanhuns quando houver a formação de uma nova turma, uma vez que a oferta do Curso será bianual. Desta forma, o período de integralização mínima do curso corresponde a 1(um) ano e meio renovável por mais 6 (seis) meses, mantendo corrido o prazo máximo para integralização do curso não excedendo a duas vezes o período mínimo de integralização do mesmo.

A previsão é a de que a primeira turma do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais seja ofertada no primeiro semestre de 2019. A oferta das disciplinas ocorrerá de forma modular, na modalidade presencial, com aulas aos sábados, três vezes ao mês, nos turnos matutino (8h às 12h) e vespertino (13h às 17h), totalizando 24 (vinte e quatro) horas. Complementarmente, 6 (seis) horas serão destinadas às atividades avaliativas, com orientação docente, conforme se especificará em edital de seleção, perfazendo um total de 30 (trinta) horas para cada disciplina. Entende-se por atividade avaliativa, nesse contexto, o trabalho final de cada disciplina (um ensaio, um artigo, um projeto, uma resenha, uma prova escrita, um seminário, entre outros), que será solicitado, acompanhado e avaliado pelo professor regente. Ressalta-se, ainda, que a realização de qualquer um dos instrumentos avaliativos mencionados requer leitura, produção e refazimento, o que leva a crer que as 6 (seis) horas previstas são o tempo mínimo para a entrega de um trabalho de qualidade. Por fim, elucida-se que, a cada 2 (dois) anos, será franqueada uma nova entrada, por meio de processo seletivo, regulamentado por edital específico, objetivando a composição de nova turma.



## 11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais, na modalidade presencial, observa as determinações legais presentes na Lei n. 9.394/1996, na Resolução CNE/CES n. 01 de abril de 2018, no Projeto Político-Pedagógico Institucional do IFPE (BRASIL, 2012) e no Regulamento Geral dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* do IFPE (BRASIL, 2013). O Curso se estruturará em 12 (doze) componentes curriculares obrigatórios, acrescido do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O quadro abaixo descreve quais são esses componentes, com suas respectivas cargas horárias.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH
LPS01	Leitura: Aspectos e Abordagens	30h
LPS02	Fundamentos Teóricos da Linguagem	30h
LPS03	Língua e Cultura	30h
LPS04	Teoria e Análise de Texto	30h
LPS05	Estudos da Argumentação	30h
LPS06	Gêneros Textuais/Discursivos	30h
LPS07	Discurso e Práticas Sociais	30h
LPS08	Leitura Literária	30h
LPS09	Literatura e Outras Linguagens	30h
LPS10	Organização do Trabalho Acadêmico	30h
LPS11	Literatura e Contestação	30h
LPS12	Didática do Ensino Superior	30h
SUBTOTAL		360h
	Trabalho de Conclusão de Curso	60h
TOTAL DE HORAS		420h

Tab. 2. Componentes curriculares do curso



Todas as disciplinas são de cunho teórico-prático, as quais visam aprofundar o conhecimento trazido pelo estudante, com a finalidade de subsidiá-lo no mundo do trabalho e na prática da pesquisa acadêmica, especificamente no que diz respeito aos usos da linguagem nas práticas de interação social. Cada disciplina será ministrada, ininterruptamente, no prazo de 30 (trinta) dias.

Todos os componentes curriculares anteriormente elencados são obrigatórios e, portanto, devem ser cursados por todos os alunos do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais. Contudo, há de se ressaltar que nenhum deles funciona como pré-requisito para componentes posteriores. Por essa razão, a oferta de disciplinas não fica condicionada única e exclusivamente à sequência em que aparecem na tabela anterior. A ordem da oferta das disciplinas será negociada pelo Colegiado do Curso, observando-se o horário de cada docente nos demais níveis e modalidades de ensino do *Campus* Garanhuns e a disponibilidade de professor convidado, quando for o caso.

A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long tail stroke extending downwards and to the right.

## 12. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais é formado por professores do *Campus* Garanhuns, com graduação em Letras e/ou áreas afins e pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento. Contudo, a convite, outros professores de diferentes *Campi* do IFPE — e de outras instituições de ensino superior — poderão atuar no Curso, em regime de colaboração, sem gerar ônus para o *Campus* Garanhuns, conforme consta do artigo 4, § 3º, do Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFPE (BRASIL, 2013), aprovado pela Resolução nº 090/2013-CONSUP/IFPE. Os quadros abaixo trazem informações sobre cada um dos docentes permanentes do Curso.

DADOS DO DOCENTE	
Nome	Valfrido da Silva Nunes
Matrícula	1804829
Instituição de origem	IFPE – <i>Campus</i> Garanhuns
Regime de trabalho	D.E.
Titulação	Doutor em Letras/Linguística
Ano de obtenção do título	2017
Instituição	Universidade Federal de Alagoas
País	Brasil
Áreas de atuação	Linguística Textual; Análise de Gêneros Textuais/Discursivos; Ensino de Língua Portuguesa para falantes nativos
Link para o currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/8859607470653114">http://lattes.cnpq.br/8859607470653114</a>

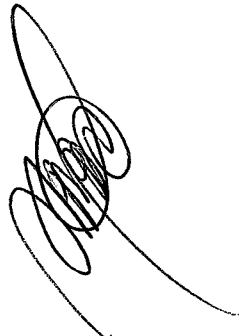
DADOS DO DOCENTE	
Nome	André Alexandre Padilha Leitão
Matrícula	2477564
Instituição de origem	IFPE – <i>Campus</i> Garanhuns
Regime de trabalho	D.E.
Titulação	Doutor em Letras/Linguística
Ano de obtenção do título	2011
Instituição	Universidade Federal de Pernambuco
País	Brasil
Áreas de atuação	Linguística; Linguística Aplicada ao Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa e Língua Portuguesa; Análise do Discurso; Ensino mediado por computador; Gêneros Textuais; Retextualização; Web 2.0; Linguagem, Tecnologia e Educação
Link para o currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/1820844893559954">http://lattes.cnpq.br/1820844893559954</a>



DADOS DO DOCENTE	
Nome	Lucianne Michelle de Menezes
Matrícula	2416038
Instituição de origem	IFPE – <i>Campus</i> Garanhuns
Regime de trabalho	D.E.
Titulação	Doutora em Letras/Literatura Comparada
Ano de obtenção do título	2016
Instituição	Universidade Federal Fluminense
País	Brasil
Áreas de atuação	Literatura comparada; leitura literária; Eça de Queirós; ensino de Literatura
Link para o currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/1354199519304107">http://lattes.cnpq.br/1354199519304107</a>

DADOS DO DOCENTE	
Nome	Patrocínio Solon Freire
Matrícula	1785995
Instituição de origem	IFPE – <i>Campus</i> Garanhuns
Regime de trabalho	D.E.
Titulação	Doutor em Educação
Ano de obtenção do título	2014
Instituição	Universidade Federal de Pernambuco
País	Brasil
Áreas de atuação	Gestão Educacional; Orientação Educacional; Coordenação Pedagogia; História da Filosofia; Filosofia da Educação; Filosofia da Religião; Antropologia Filosófica; Ética; Cidadania; Metodologia da Ciência; Teoria da Comunicação; Psicologia Geral e Educacional; Educação Infantojuvenil; Sociologia; Avaliação Institucional; Assessoria de Comunicação; Motivação Interpessoal.
Link para o currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/5634998915570816">http://lattes.cnpq.br/5634998915570816</a>

DADOS DO DOCENTE	
Nome	Wagner Gonzaga Lemos
Matrícula	1730618
Instituição de origem	IFPE – <i>Campus</i> Garanhuns
Regime de trabalho	D.E.
Titulação	Mestre em Letras
Ano de obtenção do título	2012
Instituição	Universidade Federal de Sergipe
País	Brasil
Áreas de atuação	Literatura; história literária; leitura literária; ensino de Literatura
Link para o currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/0828438458563811">http://lattes.cnpq.br/0828438458563811</a>



DADOS DO DOCENTE	
Nome	Fernanda Gonçalves da Silva
Matrícula	2170299
Instituição de origem	IFPE – <i>Campus</i> Garanhuns
Regime de trabalho	D.E.
Titulação	Mestre em Letras/Linguística
Ano de obtenção do título	2013
Instituição	University of Oregon (título reconhecido no Brasil pela Universidade Federal de Pernambuco)
País	Estados Unidos
Áreas de atuação	Linguística Aplicada; ensino de língua inglesa
Link para o currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/4425840902629434">http://lattes.cnpq.br/4425840902629434</a>

DADOS DO DOCENTE	
Nome	Karla Janaina Alexandre da Silva
Matrícula	1561433
Instituição de origem	IFPE – <i>Campus</i> Garanhuns
Regime de trabalho	D.E.
Titulação	Mestre em Letras/Linguística
Ano de obtenção do título	2014
Instituição	Universidade Federal de Pernambuco
País	Brasil
Áreas de atuação	Ensino de língua espanhola e língua portuguesa
Link para o currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/5380888014695775">http://lattes.cnpq.br/5380888014695775</a>

DADOS DO DOCENTE	
Nome	Thaysa Maria Braide de Moraes Cavalcante
Matrícula	1406846
Instituição de origem	IFPE – <i>Campus</i> Pesqueira
Regime de trabalho	D.E.
Titulação	Mestre em Linguística Aplicada
Ano de obtenção do título	2016
Instituição	Universidade Estadual de Ceará
País	Brasil
Áreas de atuação	Estudos do discurso; Linguística Textual; discurso e sociedade; pós-estruturalismo; metodologia do ensino de língua portuguesa
Link para o currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/2270227753156186">http://lattes.cnpq.br/2270227753156186</a>





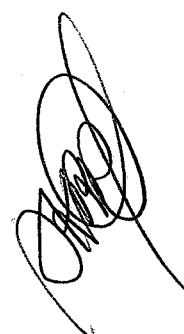
DADOS DO DOCENTE	
Nome	Maria Valéria Pontes Guerra
Matrícula	2415904
Instituição de origem	IFPE – <i>Campus</i> Garanhuns
Regime de trabalho	D.E.
Titulação	Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa
Ano de obtenção do título	2010
Instituição	Faculdade Frassinetti do Recife
País	Brasil
Áreas de atuação	Linguística Aplicada; ensino de língua inglesa; língua inglesa para formação profissional
Link para o currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/0406004265351716">http://lattes.cnpq.br/0406004265351716</a>

DADOS DO DOCENTE	
Nome	Osman José dos Santos Junior
Matrícula	1958658
Instituição de origem	IFPE – <i>Campus</i> Garanhuns
Regime de trabalho	D.E.
Titulação	Especialista em Metodologia do Ensino da Música
Ano de obtenção do título	2013
Instituição	Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão
País	Brasil
Áreas de atuação	Ensino de música; diálogo entre música e outras artes
Link para o currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/3601523895448480">http://lattes.cnpq.br/3601523895448480</a>

DADOS DO DOCENTE	
Nome	Wiliene de Melo Souza
Matrícula	2089807
Instituição de origem	IFPE – <i>Campus</i> Garanhuns
Regime de trabalho	40h
Titulação	Especialista em Educação Especial e Inclusiva
Ano de obtenção do título	2014
Instituição	Universidade Candido Mendes
País	Brasil
Áreas de atuação	Língua Brasileira de Sinais (Libras) e cultura surda; educação de surdos
Link para o currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/6692352434322713">http://lattes.cnpq.br/6692352434322713</a>

DADOS DO DOCENTE	
Nome	Rúbia Valéria Gomes de Andrade
Matrícula	1891855
Instituição de origem	IFPE – <i>Campus</i> Caruaru
Regime de trabalho	D.E.
Titulação	Especialista em Psicopedagogia
Ano de obtenção do título	2005
Instituição	Faculdade Frassinetti do Recife
País	Brasil
Áreas de atuação	Ensino de língua espanhola
Link para o currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/3462234023737965">http://lattes.cnpq.br/3462234023737965</a>

Faz-se necessária, ainda, a constituição do Colegiado do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais, a ser formado posteriormente à aprovação deste PPC, cujas atribuições serão especificadas em seu Regimento Interno, conforme arts. 31 a 35 do Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFPE.



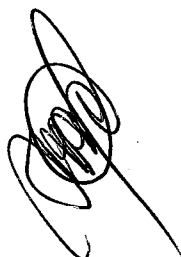
### 13. METODOLOGIA

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais pautar-se-á em estratégias metodológicas que visem ao aprimoramento de competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, buscando garantir que os objetivos propostos para o Curso sejam alcançados. Em um Curso que tem como objetivo capacitar estudantes em relação aos estudos da linguagem em sua imbricação com as práticas sociais, as estratégias metodológicas vivenciadas necessitam integrar a teoria às práticas languageiras. As relações entre teoria e prática poderão ocorrer por meio da dinamização de atividades como aulas expositivo-dialogadas, realização de seminários, estudos de casos, análises de textos, gêneros e discursos, pesquisas diversas, desenvolvimento de projetos em grupo e individualmente, entre outras situações didáticas que poderão ser adotadas de acordo com a percepção docente acerca da viabilidade de estratégias possíveis para favorecer a vivência dos processos de ensino e de aprendizagem.

As estratégias adotadas têm como pressuposto uma prática formativa, contínua e processual, utilizando recursos de multimídia e ferramentas tecnológicas específicas conforme demanda apresentada nas atividades propostas. Por meio dessa diversificação, espera-se que os estudantes exercitem a autonomia no seu processo de aprendizagem, problematizando, criando e inovando a partir das discussões propostas diante dos conteúdos programáticos para cada componente curricular. Além disso, objetiva-se que os conteúdos trabalhados sejam vistos e compreendidos de forma ampla, tornando-se clara a inter-relação entre eles.

Isso posto, o Curso será desenvolvido em 12 (doze) disciplinas articuladas entre si, que buscam contemplar os usos da linguagem em diferentes eixos, quais sejam: práticas de leitura, oralidade, escrita, análise linguística e literatura. A abordagem desses eixos será enriquecida por discussões sobre língua, texto, gênero e discurso, possibilitando um olhar plural sobre o fenômeno da linguagem em sua complexidade. Nesse sentido, as análises a serem realizadas nas disciplinas podem abarcar exemplos da língua portuguesa, das línguas estrangeiras modernas, especialmente o inglês e o espanhol, da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e das suas respectivas literaturas.

As escolhas metodológicas trazem consigo, também, as concepções que se têm de avaliação. Dessa forma, sempre que viável, as atividades avaliativas terão como estratégia a vivência de situações teóricas e/ou práticas, interdisciplinares ou não, desencadeadas por desafios, problemas, projetos e pesquisas que incentivem não apenas a autonomia do aluno, mas também o seu desenvolvimento profissional. As situações de aprendizagem buscarão



conduzir o aluno em um processo colaborativo de construção de conhecimento, de forma que, ao longo do Curso, ele perceba a reflexão, juntamente com a pesquisa, como caminhos tanto para compreender quanto para atuar criticamente nos diferentes contextos da sociedade brasileira.

A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke at the bottom.

## 14. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

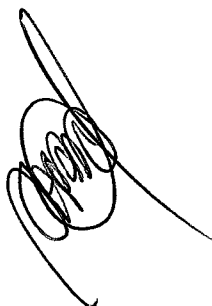
Em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) do IFPE, os princípios pedagógicos são eixos que organizam os processos de ensino e aprendizagem na instituição e que refletem no desempenho do futuro profissional, capaz de vincular a educação à prática social e ao mundo do trabalho, apresentar autonomia intelectual e pensamento crítico frente às novas demandas do mundo do trabalho, entre outros aspectos importantes para a formação e atuação do profissional.

Os princípios pedagógicos estão ancorados em três principais eixos: na *interdisciplinaridade*, na *contextualização* e na *indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão*. Esses princípios coadunam-se com o que se espera enquanto missão do IFPE, que, em linhas gerais, busca promover a educação profissional, científica e tecnológica com base na indissociabilidade das ações de ensino, pesquisa e extensão, buscando contribuir para a formação integral do ser humano e para desenvolvimento sustentável da sociedade, atenta a uma prática cidadã e inclusiva.

A formação numa perspectiva integral envolve o desenvolvimento de práticas pedagógicas que visem a essa completude da formação humana na produção de conhecimentos. Ter a *interdisciplinaridade* enquanto um princípio pedagógico é buscar garantir que o conhecimento seja construído de forma dinâmica, e não simplesmente ser considerado em suas fragmentações e engavetamentos materializados por meio de propostas curriculares isoladas. Entende-se que a produção de conhecimento se dá por intermédio de um processo dialógico, que garante a interação e a articulação entre diferentes campos de saberes específicos e que possibilita uma visão ampliada do mundo. Dessa forma, a interdisciplinaridade nos processos de ensino e de aprendizagem poderá viabilizar práticas pedagógicas que visem atender às novas demandas educacionais, sociais e do mundo do trabalho.

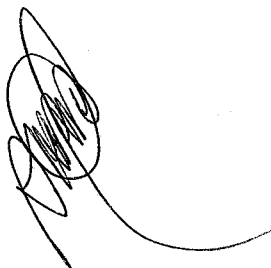
A interdisciplinaridade deve ocorrer de forma contextualizada e significativa, a partir do elo que se estabelecerá entre o contexto local e o contexto global, para que a *contextualização* possa ser efetivada. Uma prática pedagógica contextualizada engloba metodologias que estão atentas ao público a ser atendido no Curso: seus valores, suas crenças e seu cabedal de conhecimentos. Além disso, o ato de contextualizar garante que o conhecimento científico seja relacionado às experiências dos estudantes, possibilitando a apreensão e a intervenção na realidade, momento em que o aprendiz dá significado ao aprendido.

Os princípios pedagógicos até então discutidos — a *interdisciplinaridade* e a



*contextualização* — imbricam-se sobremaneira com a *indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão*. Pretende-se, pois, que as relações entre teoria e prática façam parte de toda prática educativa desenvolvida no âmbito do IFPE. Por conseguinte, o ensino pressupõe a realização de pesquisas para a produção de novos conhecimentos; os resultados das pesquisas, por sua vez, ressignificam e redirecionam as práticas de ensino; por fim, os conhecimentos produzidos e as ações de ensino devem chegar às comunidades, atividade central da extensão, cuja função central é estabelecer um diálogo mais próximo com a sociedade.

No âmbito do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais, as atividades de pesquisa terão foco central na busca pela formação de um estudante com perfil investigativo e autônomo no processo de construção de conhecimentos, agregando saberes à sua área de formação, com vistas ao aprimoramento da sua atuação acadêmica e profissional, inclusive no que tange ao ensino.

A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke extending to the right.

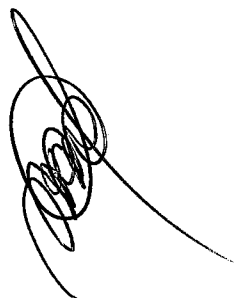
## 15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os alunos do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais serão incentivados a participar de atividades extracurriculares, como forma de complementar as atividades em sala de aula. Entre essas atividades, destaca-se a participação em eventos acadêmicos, quer organizados pelo IFPE, quer por outras instituições, com a finalidade de ampliar o repertório de conhecimentos dos estudantes e propiciar o seu engajamento na vida acadêmica. Nesses eventos, espera-se que alunos do Curso participem de conferências, palestras, minicursos, oficinas, mesas-redondas, entre outros, posicionando-se ativa e criticamente e, preferencialmente, apresentando trabalhos. Vislumbra-se, ainda, a organização de um evento acadêmico no *Campus* Garanhuns, para que os pós-graduandos possam socializar suas pesquisas concluídas ou em andamento.

Em outra frente, aventa-se a inserção, sempre que possível, dos estudantes do Curso em grupos e projetos de pesquisa, vinculados às linhas de pesquisa dos seus respectivos orientadores, a exemplo do Grupo de Estudos em Linguagens (GEL – IFPE/CNPq), cujas linhas contemplam: (i) estudos em língua portuguesa; (ii) estudos em línguas estrangeiras; (iii) estudos em literatura. Diante disso, a produção acadêmica dos estudantes contribuirá para fortalecer o referido grupo e, quiçá, incentivar a criação de outros.

Ademais, visando ao aprimoramento do letramento acadêmico, por meio da produção de artigos científicos, os estudantes serão estimulados a publicar os resultados de suas pesquisas em periódicos qualificados, seja internamente — a exemplo da Revista de Ciência, Tecnologia e Humanidades do IFPE (CIENTEC) —, seja externamente. Vaticina-se, também, a possibilidade de organização de livros pelos docentes do Curso e seus orientandos, com a finalidade de contribuir para a popularização da ciência.

Por fim, outras atividades poderão complementar o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais, quais sejam: visitas técnicas junto a organizações e entidades públicas; desenvolvimento de estudos de caso; realização de *workshops* e colóquios sobre temáticas específicas; participação em atividades de extensão universitária e de oficinas temáticas; elaboração e/ou aplicação de projetos em comunidades educacionais, entre outras possibilidades.

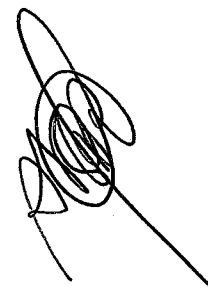


## 16. INFRAESTRUTURA FÍSICA

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais será ofertado nas dependências do *Campus* Garanhuns, que dispõe de uma infraestrutura física suficiente para a sua exequibilidade, conforme discriminado na tabela abaixo.

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
1	Sala de aula equipada com quadro branco e projetor, 30 (trinta) assentos, ar-condicionado e acesso à internet
4	Laboratórios de informática, equipados com quadro branco, projetor e computador individual para cada estudante e para o professor, com acesso à internet e ar-condicionado
1	Laboratório de música, equipado com diversos instrumentos musicais
1	Biblioteca — com sala de estudos — para acesso ao acervo físico e virtual, inclusive aos periódicos Capes, além de ar-condicionado e computadores com acesso à internet
1	Sala para a Coordenação do Curso, com 01 (um) computador com acesso à internet, 01 (uma) impressora multifuncional, 01 (uma) mesa e 01 (um) armário com prateleiras
1	Miniauditório para reuniões do Colegiado e defesas dos TCCs
1	Sala de pesquisa e orientação de estudantes
1	Sala de professores para preparação de aulas, com acesso à internet, impressoras multifuncionais e ar-condicionado

Tab. 3. Infraestrutura física do *Campus* Garanhuns à disposição do Curso.






## 17. EQUIPE PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA DO CURSO

NOME	CARGO
Andréa Maria Lidington Lins	Coordenadora de Biblioteca e Multimeios
Bismark da Silva Ferreira	Coordenador de Almoxarifado
Edvania Kehrle Bezerra	Chefe da Divisão de Extensão
João Paulo Gomes de Vasconcelos Aragão	Chefe da Divisão de Pesquisa
Eneanne Liliane Bezerra de Albuquerque	Chefe do Gabinete da Direção-Geral
Érika Santos Targino	Assessora de Comunicação e Eventos
Jefferson Francisco Noronha da Silva	Coordenador de Transporte e Manutenção
José Fernando da Silva	Coordenador de Tecnologia da Informação
Josefa Maria Albuquerque Constantino	Assistente Social
Joyce Karoline Guerra de Barros	Coordenadora de Estágios e Egressos
Letícia da Mota Monteiro	Coordenadora de Gestão de Pessoas
Marcos Rogério da Costa França	Diretor de Administração e Planejamento
Margarete Maria da Silva	Assessora Pedagógica
Mônica Lúcia Alves Vasco	Assistente de Alunos
Pedro Paulo Bezerra de Lira	Psicólogo
Riane Melo de Freitas Alves	Auxiliar de Biblioteca
Robson França do Cosmo	Coordenador de Registro Acadêmico e Turnos
Thayse Bezerra Cintra Fontes	Auxiliar em Administração – Apoio à Biblioteca
Williene de Melo Souza	Tradutora/intérprete de Libras

Tab. 4. Equipe pedagógica e administrativa do *Campus Garanhuns* à disposição do Curso.

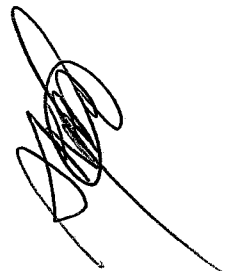


## 18. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Para ingressar no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais, o estudante deverá ser graduado em qualquer área do conhecimento e ter sido selecionado para ocupar uma vaga, por meio de edital específico. Quanto aos critérios de seleção e matrícula, o *Campus Garanhuns* instaurará uma comissão de seleção de candidatos, formada, preferencialmente, por docentes do Curso. Os prazos, os locais de inscrição, a seleção e a publicação dos resultados serão amplamente divulgados, juntamente com a descrição dos mecanismos e regras de seleção estabelecidos no edital de seleção. No ato da inscrição, o candidato deverá apresentar a documentação exigida no edital de seleção. A Coordenação de Registros Acadêmicos e Turnos (CRAT) do *Campus Garanhuns* é o órgão responsável pelos procedimentos de matrícula, inscrição e trancamento do componente curricular do Curso. No início do Curso, o aluno estará automaticamente matriculado nas disciplinas ofertadas, devendo, em caso de desistência de alguma disciplina, dirigir-se à CRAT para informar.

Os alunos poderão, também, solicitar aproveitamento de componentes curriculares cursados em cursos de pós-graduação de outras instituições ou do próprio IFPE. A solicitação de aproveitamento dos componentes curriculares deverá ser feita na secretaria do Curso, mediante apresentação de documento oficial e cópia da ementa da disciplina cursada e do histórico escolar do Curso. Somente poderão ser aproveitados componentes curriculares que atendam às exigências do Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFPE (BRASIL, 2013). Caberá ao colegiado do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais o deferimento ou não da solicitação.

A oferta do Curso e as formas e critérios de seleção e execução serão amplamente divulgados nos meios cabíveis e necessários para o amplo conhecimento da população. O edital de seleção será divulgado na imprensa oficial. Além disso, outros meios serão utilizados, tais como: página oficial do IFPE, páginas informativas da internet, jornais locais e regionais, rádio, televisão, blogs e cartazes em locais acessíveis ao público-alvo, além das redes sociais digitais do *Campus Garanhuns*.



## 19. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A proposta pedagógica do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa — que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades —, e funcionando como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho dos alunos e docentes e à relação professor-aluno, como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura. Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos alunos em nível conceitual, procedimental e atitudinal, e para detectar erros e corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado, pois, com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Assim, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do aluno ao longo do período letivo, não se restringindo apenas a uma prova ou trabalho, conforme orienta a LDB em vigor. Nesse sentido, a avaliação será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a construção e a reconstrução do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de profissionais cidadãos.

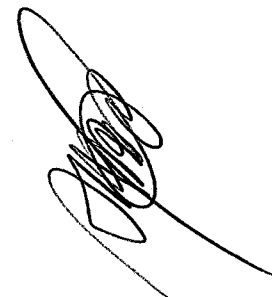
Nessa perspectiva, é de suma importância que o professor utilize instrumentos avaliativos diversificados, que lhe possibilitem observar melhor o desempenho do aluno nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, como reorientar o aluno no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age. Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do aluno e do planejamento do trabalho pedagógico realizado. É, portanto, uma concepção que implica uma avaliação que deverá acontecer de forma contínua e sistemática, mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos alunos no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.



Os instrumentos de avaliação que poderão ser utilizados no decorrer do Curso são: estudos dirigidos, análises textuais, temáticas e interpretativas, provas, seminários, estudos de caso, produção de gêneros acadêmicos (resumo, resenha, ensaio, artigo etc.), entre outros, a critério do docente ministrante da disciplina. No início do Curso, o docente deverá apresentar aos estudantes o plano de ensino da disciplina, bem como os critérios de avaliação que serão utilizados. O professor terá um prazo de até 60 (sessenta) dias, contados a partir do encerramento da disciplina, para informar à Coordenação de Registros Acadêmicos e Turnos (CRAT) os resultados de aproveitamento dos estudantes na disciplina. Desse prazo, 30 (trinta) dias poderão ser destinados à produção de algum trabalho final de disciplina, caso o docente julgue necessário.

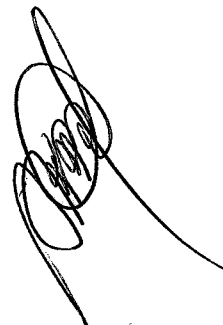
Na definição da avaliação da aprendizagem deverão ser observadas, além das normas internas da instituição, as normas específicas da legislação educacional brasileira. O aproveitamento do aluno em cada disciplina será expresso por notas de 0 (zero) a 10 (dez). Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete). Convém ressaltar que os estudantes terão o direito de requerer, junto à Coordenação do Curso, a revisão de instrumentos de avaliação, em até 03 (três) dias úteis após a divulgação do resultado. Nessas circunstâncias, a revisão de nota ou pontuação das atividades será feita, de forma monocrática, pelo próprio professor da disciplina, no prazo máximo de 05 (cinco) dias úteis, após receber formalmente a solicitação dos estudantes por intermédio da Coordenação do Curso. A nota de cada revisão dos instrumentos avaliativos nunca poderá ser inferior à anterior. Após a revisão monocrática, caso o estudante ainda discorde da nota, deverá fazer requerimento no setor competente, em até 03 (três) dias úteis após a divulgação do resultado, dirigido ao Coordenador do Curso, que encaminhará o pleito ao Colegiado do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais, para tomada de decisão no pleno do Colegiado. O Colegiado deverá emitir parecer sobre o caso no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis.

Será reprovado o aluno que não atingir 75% (setenta e cinco por cento) da frequência na disciplina, sendo registrado no histórico acadêmico sob a designação "RF" (reprovado por falta). Caso tenha mais de 50% (cinquenta por cento) de reprovação do total de disciplinas, o aluno será automaticamente desligado do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais. O aluno que for reprovado em até 50% (cinquenta por cento) das disciplinas poderá cursá-las novamente, quando ofertadas pela instituição. Será considerado concluinte o aluno que obtiver aprovação em todas as disciplinas do Curso e no trabalho de conclusão, conforme diretrizes estabelecidas neste Projeto Pedagógico.



## 20. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Conforme determinação legal estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), para a aprovação, será exigida do aluno a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todos os componentes curriculares do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais. O controle da frequência será realizado pelo professor, por meio de chamada nominal, e registrado no diário de classe digital, cuja impressão é obrigatória e deverá ser entregue à Coordenação do Curso, ao final da disciplina, para fins de arquivamento. A impressão deverá contemplar: (i) a lista de presença com notas; (ii) o registro de atividades; (iii) a lista de avaliações realizadas. A versão digital dos diários deverá ser entregue eletronicamente à Coordenação de Registros Acadêmicos e Turnos (CRAT), para fins de expedição do histórico escolar do aluno, respeitando-se os prazos estipulados neste Projeto Pedagógico. A justificativa de faltas somente será concedida nos casos previstos em lei, mediante requerimento a ser protocolado pelo aluno ou por seu representante à CRAT, com apresentação de documentação original comprobatória.



## 21. ACESSIBILIDADE

Do ponto de vista da acessibilidade arquitetônica, o *Campus* Garanhuns encontra-se em processo de expansão. Por essa razão, está em fase de estruturação, possibilitando, por exemplo, rampas de acesso para usuários de cadeira de rodas, estacionamento com vagas reservadas para deficientes, banheiros dimensionados e adaptados com barras e demais acessórios e sinalização das salas em braille. Há o compromisso desta instituição em promover a utilização dos espaços, visando à segurança e à autonomia de toda a comunidade do *Campus*, inclusive do público que apresenta necessidades específicas, conforme estabelecido no inciso I, art. 2º, da Lei nº 10.098/2000. Ademais, em relação aos recursos de suporte e apoio, desde 2012 o *Campus* Garanhuns conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), inclusive com intérprete de Libras e com impressora de textos em braille. O *campus* dispõe, também, de uma equipe multiprofissional qualificada para atendimentos aos estudantes, formada por psicólogo, pedagoga e assistente social, à disposição do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais. Saliente-se, ainda, que o Curso disponibilizará 30 (trinta) vagas bianualmente, cuja distribuição observará criteriosamente a Política Institucional de Ações Afirmativas dos Cursos de Pós-Graduação do IFPE, conforme Resolução nº 46/2017 – Consup, destinando vagas a pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência.

## 22. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais será constituído por um artigo científico, redigido de acordo com as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e com os parâmetros de normalização de trabalhos acadêmicos específicos do IFPE. O aluno deverá elaborar o seu projeto de pesquisa durante a disciplina intitulada *Organização do Trabalho Acadêmico*; todavia, o artigo científico deverá ser entregue e apresentado a partir do terceiro semestre do Curso, após a conclusão de todas as disciplinas. O trabalho deverá versar sobre aspectos teóricos ou práticos relacionados a temas desenvolvidos no decorrer da especialização. Deverá demonstrar reflexão teórica bem fundamentada, aparato metodológico bem explicitado e análises consistentes, de forma que o TCC possa trazer alguma contribuição relevante para a área de pesquisa. A redação do TCC deverá ser de autoria única e original do aluno, sendo expressamente vedada a cópia de trechos de trabalhos já publicados (em qualquer meio impresso ou digital), sem as devidas referências. Constatado o descumprimento dessa norma, o trabalho receberá nota 0 (zero).

Para a realização do TCC, o aluno deverá escolher, durante o desenvolvimento das disciplinas, um orientador credenciado — isto é, um professor vinculado ao Curso — e aprovado pelo Colegiado. Caberá ao Colegiado delimitar, também, um número máximo de orientandos por docente. Por solicitação do aluno ou do professor que orienta o seu trabalho final, poderá haver mudança de orientador, cabendo essa decisão ao Colegiado do Curso. A orientação do trabalho dar-se-á, formalmente, a partir do aceite do orientador, expresso por escrito, e encaminhado à Coordenação do Curso, em prazo a ser previamente divulgado por essa mesma Coordenação. O TCC será acompanhado por um professor orientador, e o mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens: (i) elaboração de um plano de atividades, que deve ser aprovado pelo professor orientador; (ii) reuniões periódicas do aluno com o professor orientador; (iii) elaboração do artigo científico pelo estudante; (iv) avaliação e defesa pública do trabalho perante uma banca examinadora.

Para a efetivação da defesa do seu trabalho final, o aluno deverá, dentro dos prazos estabelecidos, ter sido aprovado em todas as disciplinas do Curso, o que corresponde a 360 (trezentas e sessenta) horas. A autorização para defesa deverá ser encaminhada, por escrito, pelo orientador à Coordenação do Curso.

A apresentação do TCC será feita, obrigatoriamente, de forma presencial e pública, para uma banca de, no mínimo, três membros, quais sejam: (i) o presidente da banca, isto é, o



professor orientador ou coorientador; (ii) um examinador interno, ou seja, um professor do *Campus* Garanhuns; e, preferencialmente, (iii) um examinador externo, que poderá pertencer a outros *campi* do IFPE ou a outras instituições de ensino superior. Caso não seja possível a presença de um examinador externo, a banca poderá se constituída por dois examinadores internos, isto é, dois professores de *campus* Garanhuns. Todos os examinadores deverão ter notório saber na área, produção acadêmica relevante e titulação mínima de especialista. A disponibilização do artigo científico aos avaliadores deverá ser feita com, no mínimo, 20 (vinte) dias de antecedência à data de defesa. A escolha dos membros da banca e a marcação da sessão de defesa do TCC ficam a cargo do professor orientador, em comum acordo com o seu orientando, desde que respeitados os prazos previstos e que todo o trâmite seja informado à Coordenação do Curso. A defesa constará de 20 (vinte) minutos para apresentação do trabalho e, posteriormente, serão realizadas as arguições e considerações de cada componente da banca. Ao final desse processo, a banca examinadora, após decisão consensual, atribuirá a pontuação ao trabalho examinado.

Após a defesa, o aluno terá um prazo de até 30 (trinta) dias para entregar à Coordenação do Curso a versão final do seu artigo científico, em formato digital, acompanhado de parecer, por escrito, do orientador. A versão digital, constando o Termo de Aprovação devidamente assinado por todos os membros da banca examinadora, deverá ser entregue no formato PDF, em CD- ROM, acomodado em caixa portátil de plástico (estilo DVD), a fim de que seja disponibilizada virtualmente no Repositório Institucional do Instituto Federal de Pernambuco. Caso o aluno não entregue a versão final do seu trabalho no prazo mencionado, será considerado “Reprovado no TCC” e não obterá o título de especialista.

A banca examinadora indicará a sua avaliação por meio de uma discussão conjunta, fundamentada e lavrada em ata da sessão de defesa. No julgamento do TCC, será atribuída ao trabalho uma pontuação entre 0 (zero) e 10 (dez) pontos, e o estudante receberá o conceito de “Aprovado” ao alcançar, no mínimo, 7 (sete) pontos. Cada avaliador atribuirá uma nota de 0 (dez) a 10 (dez) pontos para cada uma das modalidades do trabalho (oral e escrito), extraíndo-se uma média aritmética parcial por avaliador (cf. tabela a seguir). A nota final do aluno será resultado de uma média aritmética das médias parciais atribuídas por cada avaliador. O resultado será divulgado imediatamente após a apresentação do trabalho à banca examinadora, mediante leitura da ata da sessão de defesa, em voz alta, para todos os presentes.





BANCA	ORAL	ESCRITO	MÉDIA
Examinador/a externo/a	9,0	8,0	8,5
Examinador/a interno/a	8,0	9,0	8,5
Orientador/a ou Coorientador/a	9,0	9,0	9,0
NOTA FINAL			8,7

Tab. 5. Simulação de avaliação de TCC por banca examinadora.

Os critérios para a avaliação serão estabelecidos pelo Colegiado do Curso e constarão do Regimento Interno do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais. A atribuição de nota inferior a 7,0 (sete) na média aritmética implicará o estabelecimento de prazo máximo de 01 (um) mês para a reelaboração do TCC.

Caso o estudante seja reprovado no TCC, poderá requerer à Coordenação do Curso, com anuência do professor orientador, nova defesa do trabalho final, uma única vez. O orientador prestará ao acadêmico o auxílio necessário para a reelaboração do artigo científico, contemplando as adequações/correções sugeridas pela banca, e autorizará o encaminhamento do trabalho para a nova defesa pública, o que ocorrerá em prazo máximo de até 2 (dois) meses, a contar da data da primeira defesa.

O estudante terá até 18 (dezoito) meses, contados a partir de sua matrícula no Curso, para concluir e/ou defender o seu TCC; caso não consiga, ele poderá, mediante apresentação de justificativa por escrito, solicitar prorrogação por até 6 (seis) meses, cabendo ao Colegiado de Curso decidir sobre o deferimento da solicitação.

Somente fará jus ao certificado de conclusão do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais, obtendo o título de Especialista em Linguagem e Práticas Sociais, o estudante que obtiver aprovação em todas as disciplinas e no TCC. Casos omissos serão deliberados pelo Colegiado do Curso, mediante requerimento do estudante.



## 23. CERTIFICAÇÃO

Os alunos do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais que concluírem todos os componentes curriculares obrigatórios — com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina —, realizarem o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), lograrem aprovação no seu TCC e entregarem a versão final do seu artigo científico na Coordenação do Curso poderão solicitar Certificado de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, obtendo o título de Especialista em Linguagem e Práticas Sociais, com carga horária de 420 horas.

A handwritten signature in black ink, located in the bottom right corner of the page. The signature is stylized and appears to be a cursive name.

## 24. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Para efeito de acompanhamento de egressos, o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais aplicará a Resolução nº 54/2015-CONSUP/IFPE que “Aprova o Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE”, aprovada em 15 de dezembro de 2015, ou os próximos regulamentos que forem aprovados em substituição à Resolução supracitada. Saliente-se, ainda, que o *Campus* Garanhuns dispõe de um setor administrativo específico para cuidar dessas questões, a Coordenação de Estágios e Egressos (CEEG), cuja função é coordenar as ações para oferta de estágios aos alunos do *Campus* Garanhuns, além de acompanhar a absorção dos egressos pelo mercado de trabalho. Entre as principais ações da CEEG, estão: promover o fortalecimento da imagem da instituição junto às empresas e à sociedade; avaliar continuamente as demandas de mercado, identificando as exigências atuais e as perspectivas futuras; fazer o acompanhamento dos egressos; coordenar as ações de orientação, encaminhamento, acompanhamento e contratação de egressos junto às empresas.



## 25. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A busca por melhorias nos processos educativos — mais especificamente aquelas vinculadas à ampliação de ofertas de Cursos nas instituições educacionais — necessita ser desenvolvida de forma regulada. Tal regulação é possibilitada pelas avaliações internas e externas que, dentre outros aspectos, estão atreladas à implantação e à permanência de cursos, e precisam ocorrer sistematicamente, observando-se diferentes pontos. Diante disso, compreendendo a prática avaliativa como inerente ao processo de construção do conhecimento, tanto na dimensão curricular quanto na dimensão institucional, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) será avaliado sempre que necessário, de forma sistemática, envolvendo discentes, docentes, coordenador, orientadores e apoio administrativo. A avaliação incidirá sobre as dimensões pedagógicas, corpo docente e infraestrutura, por meio de instrumentos e procedimentos que permitirão o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, bem como o aperfeiçoamento do PPC. Portanto, o Colegiado do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais encarregar-se-á de elaborar um instrumento avaliativo específico para o Curso, a ser detalhado no seu Regulamento Interno. Tendo em vista o caráter formativo do processo avaliativo do Curso e a construção de uma cultura de avaliação institucional que viabilize a reflexão sobre a missão e a finalidade acadêmica e social da instituição, os resultados advindos dessas avaliações serão discutidos e registrados em formato de relatório, para análises e encaminhamentos ulteriores.

## REFERÊNCIAS

ACERVO do Instituto Federal de Pernambuco/*Campus* Garanhuns. [Sem título]. 2017. 1 fotografia, color. Foto da fachada do Bloco C – sede das atividades administrativas do *Campus*. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/campus/garanhuns/o-campus>. Acesso em: 11 jul. 2018.

BRASIL. Instituto Federal de Pernambuco. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Pernambuco 2014-2018**. Recife, 2015. Disponível em: <http://pdi.ifpe.edu.br/>. Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. Instituto Federal de Pernambuco. **Regulamento Geral dos Cursos de Pós- Graduação Lato Sensu do IFPE**. Recife, 2013. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2013/resolucao-090-2013-anexo-1-l-regulamento-geral-dos-Cursos-de-pos-graduacao-lato-sensu-do-ifpe.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. Instituto Federal de Pernambuco. **Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI**. Recife, 2012. Disponível em: [https://www.ifpe.edu.br/campus/ead/a-modalidade/documentos/projeto-politico-pedagogico-institucional\\_ifpe.pdf](https://www.ifpe.edu.br/campus/ead/a-modalidade/documentos/projeto-politico-pedagogico-institucional_ifpe.pdf). Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Chamada Pública MEC/SETEC n.º 001/2007**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/edital\\_chamadapublica.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/edital_chamadapublica.pdf). Acesso em: 18 jul. 2018.

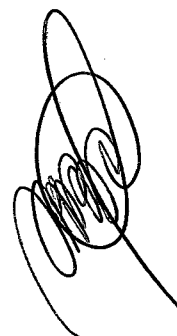
BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.073**, de 30 de janeiro de 1942. Lei orgânica do ensino industrial. Rio de Janeiro, 1942. Disponível em: <http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/24/1942/4073.htm>. Acesso em: 17 fev. 2016.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.127**, de 25 de fevereiro de 1942. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. Rio de Janeiro, 1942. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/busca/?wicket:interface=:0:9:::>. Acesso em: 17 fev. 2016.

BRASIL. **Lei nº 378**, de 13 de janeiro de 1937. Dá nova organização ao Ministério da educação e Saúde Pública. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L378.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2016.

BRASIL. **Decreto nº 7.566**, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: [portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto\\_7566\\_1909.pdf](portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf). Acesso em: 17 fev. 2016.

BRASIL. Instituto Federal de Pernambuco. Conselho Superior. **Resolução nº 46/2017**. Aprova a Política Institucional de Ações Afirmativas nos Programas de Pós-Graduação do IFPE. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes>. Acesso em: 7 ago. 2018.



BRASIL. Instituto Federal de Pernambuco. Conselho Superior. **Resolução nº 37/2016**. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior Bacharelado em Engenharia Elétrica, *Campus* Garanhuns. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes>. Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. Instituto Federal de Pernambuco. Conselho Superior. **Resolução nº 49/2015**. Aprova Projeto Pedagógico de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Inovação e Desenvolvimento de Software para Web e Dispositivos Móveis, *Campus* Garanhuns. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes>. Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. Instituto Federal de Pernambuco. Conselho Superior. **Resolução nº 090/2013**. Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de pós-graduação *lato sensu* do IFPE. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes>. Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. Instituto Federal de Pernambuco. Conselho Superior. **Resolução nº 54/2015**. Aprova o Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes>. Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.829/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm). Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 10.098/2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/110098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm). Acesso em: 17 jul. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm). Acesso em: 17 jul. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 8.948/1994**. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8948.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8948.htm). Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. **Lei nº 4.024/1961**. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 18 jul. 2018.

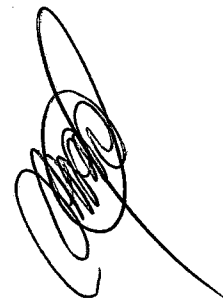
BRASIL. **Lei nº 5.692/1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 18 jul. 2018.

CNE/Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1/2018**. Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos Cursos de pós-graduação lato sensu denominados Cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file>. Acesso em: 17 jul. 2018.

CNE/Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1/2001**. Estabelece normas para o funcionamento de Cursos de pós-graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/CES0101.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2018.

CNE/Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 142/2001**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces142.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2018.

NUNES, V. S. **Análise de gênero no mundo do trabalho**: os usos do memorando nas práticas profissionais do Instituto Federal de Pernambuco/*Campus* Recife nos séculos XX e XXI. 2017. 304 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke extending to the right.

A handwritten signature in black ink, consisting of several overlapping loops and curves, located in the bottom right corner of the page.



## APÊNDICES – EMENTÁRIO



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
PERNAMBUCO



INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PESQUISA – CAMPUS GARANHUNS

### CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

#### Componente curricular

Código	Nome	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)
LPS01	Leitura: Aspectos e Abordagens	30	30

#### Ementa

Leitura como prática social. Estratégias cognitivas e metacognitivas da leitura. Habilidades linguísticas constitutivas do processo de leitura. Processamento textual e produção de sentidos.

#### Objetivos

##### Geral:

- Apresentar as bases teóricas subjacentes ao conceito de leitura como prática social, reconhecendo suas múltiplas funções nas diversas instâncias discursivas, para além da leitura literária

##### Específicos:

- Reconhecer as estratégias cognitivas e metacognitivas da leitura
- Refletir sobre o processamento textual para produção de sentidos
- Compreender as funções e os aspectos da leitura enquanto prática social e suas diferentes abordagens

#### Conteúdo programático

- Leitura, texto, contexto e sentido
- Aspectos e abordagens da leitura
- Concepções e funções da leitura
- Estratégias cognitivas e metacognitivas da leitura

- Aspectos linguísticos implicados no processo de leitura
- O processo inferencial na compreensão leitora

### Metodologia

- Aula expositiva
- Seminário
- Leitura dirigida
- Fichamento de textos da bibliografia indicada
- Resumo e/ou resenha de textos da bibliografia indicada

### Avaliação


Discussão em sala sobre os temas de cada encontro. Fichas de leitura. Apresentação de trabalho sobre os temas definidos em sala. Trabalho escrito sobre os temas definidos em sala.

### Bibliografia básica

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 16. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.  
KLEIMAN, A. B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 16. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.  
KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.  
LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra/DC Luzzatto, 1996.  
ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. **Leitura: perspectivas Interdisciplinares**. São Paulo: Editora Ática, 1992.

### Bibliografia complementar

ABRÉU, G. Abordagens de leitura no ensino brasileiro: um breve percurso desde os anos 1950 até os dias atuais. **Versalete**. Curitiba, v. 5, n. 9, p. 12-32, jul./dez. 2017.  
CASTELO-PEREIRA, L. T. **Leitura de estudo: ler para aprender a estudar e estudar para aprender a ler**. Campinas, SP: Alínea, 2003.  
DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura**. Tradução de Leonor Scliar Cabral. Porto Alegre: Artmed, 2012.  
FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.  
GERALDI, J. W. A leitura e suas múltiplas faces. In: \_\_\_\_\_. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro e João, 2010. p. 103-112.  
GERALDI, J. W. Sobre a leitura na escola. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.



HENRIQUE, A. L. S. *et al.* **O que quer, o que pode esta língua: perspectivas para o ensino de português.** Natal: IFRN Editora, 2009.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística.** 4 ed. São Paulo: Ática, 1993.

KLEIMAN, A. Abordagens da leitura. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 7, n. 14, p. 13-22, 2004.

KOCH, I. G. V. Aspectos sociocognitivos do processamento textual. In: \_\_\_\_\_.

**Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2003.

LEFFA, V. J. Perspectivas no estudo da leitura: texto, leitor e interação social. In: LEFFA, V. J.; PEREIRA, A. E. (Org.). **O ensino da leitura e produção textual: alternativas de renovação.** Pelotas: Educat, 1999. p. 13-37.

MARCUSCHI, L. A. Processos de compreensão. In: \_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

NEVES, I. C. B. *et al.* (Org.) **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas.** 9. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2011.

SILVEIRA, M. I. M. **Modelos teóricos e estratégias de leitura: suas implicações no ensino.** Maceió: EDUFAL, 2005.

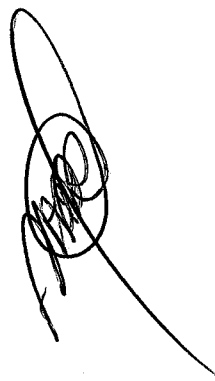
SILVEIRA, M. I. M.; OLIVEIRA, F. J. D. **Leitura: abordagem cognitiva.** Maceió: EDUFAL, 2015.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DO CURSO
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Linguagem e Prática Sociais

---

COORDENAÇÃO DO CURSO





INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
PERNAMBUCO



INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PESQUISA – *CAMPUS GARANHUNS*

### CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

#### Componente curricular

Código	Nome	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)
LPS02	Fundamentos Teóricos da Linguagem	30	30

#### Ementa

Estudo dos fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos da linguagem e suas abordagens científicas. As concepções de linguagem. Objetos de estudo da linguística: língua, linguagem, texto e discurso como objetos de estudo.

#### Objetivos

##### Geral:

- Apresentar os conceitos básicos da Linguística e seus fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos

##### Específicos:

- Identificar o objeto de estudo e os princípios básicos da Linguística e os princípios teóricos básicos dessa ciência
- Reconhecer as principais teorias linguísticas e a sua relação com diferentes contextos de práticas sociais
- Compreender a concepção de linguagem subjacente às teorias linguísticas apresentadas
- Diferenciar língua, linguagem, texto e discurso à luz das teorias linguísticas estudadas

#### Conteúdo programático

- O que é linguística
- Os conceitos de língua e linguagem
- Linguística histórica
- O estruturalismo em linguística
- O funcionalismo em linguística
- O cognitivismo em linguística

- O interacionismo em linguística
- As teorias do discurso

#### Metodologia

- Aula expositiva
- Seminário
- Leitura dirigida
- Fichamento de textos da bibliografia indicada
- Resumo e/ou resenha de textos da bibliografia indicada

#### Avaliação

Discussão em sala sobre os temas de cada encontro. Fichas de leitura. Apresentação de trabalho sobre os temas definidos em sala. Trabalho escrito sobre os temas definidos em sala.

#### Bibliografia básica

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 16 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.  
FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002. v. 1.  
FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2005. v. 2.  
MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.) **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. v. 3.  
WEEDWOOD, B. **História concisa da linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

#### Bibliografia complementar

ARAÚJO, I. L. **Do signo ao discurso: introdução à filosofia da linguagem**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.  
CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. **Linguística funcional: teoria e prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.  
FORIN, J. L. (Org.) **Linguística? O que é isso?**. São Paulo: Contexto, 2013.  
LYONS, J. **Lingua(gem) e linguística: uma introdução**. São Paulo: GEN/LTC, 1987.  
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. v. 1.  
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. v. 2.  
NORMAND, C. **Saussure**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.  
PAVEAU, M.; SARFATI, G. **As grandes teorias da Linguística: da gramática comparada à pragmática**. São Carlos, SP: Claraluz, 2006.  
RAJAGOPALAN, K. Por uma linguística crítica. **Línguas e Letras** v. 8, n. 14, 2007.  
SAPIR, E. The status of linguistics as a science. **Language**, v. 5, n. 4, 1929.  
SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SÉRIOT, P. Volosinov e a filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DO CURSO  
Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Prática Sociais

---

COORDENAÇÃO DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**  
**DIVISÃO DE PESQUISA – CAMPUS GARANHUNS**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS**

**Componente curricular**

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>C.H. Total (H/A)</b>	<b>C.H. Total (H/R)</b>
LPS03	Língua e Cultura	30	30

**Ementa**

Estudo das relações entre língua e cultura, no que diz respeito à construção de identidades nacionais e regionais, partindo da formação histórica da Língua Brasileira de Sinais (Libras), da língua espanhola e da língua inglesa para suas respectivas particularidades.

**Objetivos**

**Geral:**

- Compreender a relação mutuamente constitutiva entre língua e cultura

**Específicos:**

- Refletir sobre o papel da língua na formação de uma identidade cultural
- Compreender o processo histórico de formação da Língua Brasileira de Sinais (Libras), da Língua Espanhola e da Língua Inglesa
- Reconhecer particularidades culturais inerentes às línguas estudadas.
- Discutir a influência mútua entre artes, línguas e cultura

**Conteúdo programático**

- Aspectos gerais do conceito de Cultura
- Relação entre língua e identidade cultural: nacionalismo e regionalismo
- Formação histórica da Língua Brasileira de Sinais (Libras), da Língua Espanhola e da Língua Inglesa
- Particularidades linguístico-discursivas que contribuem para a formação cultural das línguas abordadas
- Língua, cultura e artes

**Metodologia**

- Aula expositiva e dialogada
- Leitura dirigida
- Fichamento de textos da bibliografia indicada

#### Avaliação

Discussão em sala sobre os temas de cada encontro. Trabalho escrito sobre os temas definidos em sala. Apresentação em grupos.

#### Bibliografia básica

ALTHEN, G.; BENNET, J. **American Ways: A cultural Guide to the United States**. 3. ed. Boston: Interculturalpress, 2011.

BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CRYSTAL, D. **English as a Global Language**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

MENDOZA, A. *et al.* **Conceptos clave en didáctica de la lengua y la literatura**. Horsori: Barcelona, 1998.

SANCHEZ LOBATO, J. Lengua y Cultura. La tradición cultural Hispánica, **Carabela 45: Lengua y cultura em el aula de español como lengua extranjera**, Madrid, v. 45, p. 5-26, 1999.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4. ed. Santa Catarina: UFSC, 2016.

#### Bibliografia complementar

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

CRYSTAL, D. **Stories of English**. London, UK: Penguin UK, 2005.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

INDURSKY, F; CAMPOS, M. **Discurso, memória, identidade**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

LABOV, W. **Dialect Diversity in America: The Politics of Language Change**. Charlottesville, VA: University of Virginia Press, 2014.

LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LERER, S. **Inventing English: a Portable History of the Language**. 2. ed. New York: Columbia University Press, 2015.

ORTIZ, R. **A moderna tradição brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed: 2004.

SERRANI, S. **Discurso e Cultura na Aula de Língua: Currículo, Leitura, Escrita**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

SKLIAR, C. (Org.). **Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SNOW, D. Teaching Culture. In: \_\_\_\_\_. **Language learner to language teacher: An introduction to Teaching English as a foreign language**. Michigan: McNaughton & Gunn, 2007. p. 199-217.



HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DO CURSO
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Linguagem e Prática Sociais

---

COORDENAÇÃO DO CURSO

A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke at the bottom.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
PERNAMBUCO



INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PESQUISA – *CAMPUS GARANHUNS*

### CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

#### Componente curricular

Código	Nome	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)
LPS04	Teoria e Análise de Texto	30	30

#### Ementa

Discussão sobre as principais perspectivas na abordagem do texto/discurso. Reflexão sobre as relações entre texto e contexto. Estudo dos principais mecanismos e estratégias textual-discursivos de produção de efeitos de sentido. Coesão, coerência e referenciação.

#### Objetivos

##### Geral:

- Fornecer subsídios teóricos, metodológicos e analíticos para a investigação de distintas materialidades textual-discursivas

##### Específicos:

- Refletir sobre as principais perspectivas teórico-metodológicas que embasam as análises textual-discursivas
- Reconhecer a relação de interdependência entre texto e contexto na produção de efeitos de sentido
- Identificar aspectos pertinentes à natureza do texto e sua composição, compreendendo os mecanismos de estruturação e articulação textual

#### Conteúdo programático

- Teorias do texto: da análise transfrástica à perspectiva sociocognitivo-interacional
- Texto e contexto
- Princípios de textualidade
- Texto e intertextualidade
- Texto e retextualização
- Gênero e tipologias textuais
- Construção de sentido no texto falado
- Referenciação, articulação textual e progressão tópica

### Metodologia

- Aula expositivo-dialogada
- Seminário
- Leitura dirigida
- Fichamento de textos da bibliografia indicada
- Resumo e/ou resenha de textos da bibliografia indicada

### Avaliação

Discussão em sala sobre os temas de cada encontro. Fichas de leitura e atividades. Apresentação de trabalho sobre os temas definidos em sala. Trabalho escrito sobre os temas estudados em sala.

### Bibliografia básica

ADAM, J. **A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, I. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BENTES, A. C. Linguística textual. In: Mussalim, F.; Bentes, A.C. (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 7. edição. São Paulo: Cortez, 2007. v. 1.

KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

SOUZA, E. R. F.; PENHAVAL, E.; CINTRA, M. R. (Org.). **Linguística Textual – Interfaces e Delimitações: homenagem a Ingedore Grünfled Villaça Koch**. São Paulo: Cortez, 2017.

### Bibliografia complementar

ALMEIDA, D. B. L. Do texto às imagens: as novas fronteiras do letramento visual. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (Org.) **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Editora Contexto, 2009, p. 173-202.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ANTUNES, I. **Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (Org.). **Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010.

BRONCKART, J. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999.

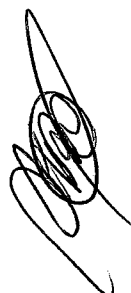
CAVALCANTE, M. M. **Referenciação: sobre coisas ditas e não-ditas**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. **Coerência, Referenciação e Ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

FÁVERO, L. L.; PASCHOAL, M. S. Z. (Org.) **Linguística Textual: texto e leitura**. São Paulo: EDUC, 1986.

ILARI, R. **Introdução à Semântica: brincando com a Gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, I. G. V. **A coerência textual**. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

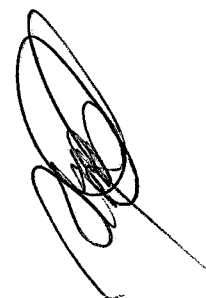


KOCH, I. G. V. **A inter-ação pela linguagem**. 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2007.  
KOCH, I. G. V. **As tramas do texto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.  
KOCH, I. G. V. **Coesão textual**. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2009.  
KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.  
KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2009. KOCH, I. G. V.; BARROS, K. S. M. (Org.) **Tópicos em linguística de texto e análise da conversação**. Natal, EDUFRN, 1997.  
KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.  
KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.  
KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.  
KOCH, I. G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (Org.). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.  
KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.  
MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.  
MARCUSCHI, L. A. **Cognição, Linguagem e Práticas Interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.  
MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.  
MARCUSCHI, L. A. **Linguística de Texto: o que é e como se faz?** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.  
MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.  
TRAVAGLIA, L. C. Contribuições do verbo à coesão e à coerência textuais. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 27, p. 71-84, jul./dez. 1994.

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DO CURSO

Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Prática Sociais

COORDENAÇÃO DO CURSO





INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
PERNAMBUCO



INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PESQUISA – CAMPUS GARANHUNS

### CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

#### Componente curricular

Código	Nome	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)
LPS05	Estudos da Argumentação	30	30

#### Ementa

Linguagem e argumentação. Perspectiva da argumentação na Nova Retórica. Figuras de retórica. Abordagem da argumentação na língua. Identificação e análise de processos argumentativos em diferentes gêneros textuais. Leitura, análise e produção de gêneros argumentativos.

#### Objetivos

##### Geral:

- Apresentar os fundamentos teóricos da argumentação nos estudos retóricos da linguagem e na teoria da argumentação na língua, deslindando a sua contribuição para a leitura, a análise e a produção de gêneros textuais.

##### Específicos:

- Refletir sobre o funcionamento do discurso argumentativo à luz de categorias da Nova Retórica.
- Compreender os efeitos de sentido decorrentes das marcas linguísticas da argumentação em diferentes textos.
- Analisar criticamente diferentes gêneros argumentativos.

#### Conteúdo programático

- Argumentação na Nova Retórica
  - o contexto retórico: o retor e o auditório
  - os componentes retóricos: *ethos, pathos, logos*
  - o sistema retórico
  - os lugares da argumentação/*topoi*
  - os tipos de argumentos
  - as figuras retóricas

67

- As marcas linguísticas da argumentação
  - a pressuposição
  - os operadores argumentativos
  - a modalização
- Argumentação, persuasão e manipulação
- Argumentação e gêneros orais
- Gêneros escritos prototípicos da argumentação
- A argumentação como tipologia textual

#### Metodologia

- Aula expositiva
- Seminário
- Leitura dirigida
- Fichamento de textos da bibliografia indicada
- Resumo e/ou resenha de textos da bibliografia indicada

#### Avaliação

Discussão em sala sobre os temas de cada encontro. Fichas de leitura. Apresentação de trabalho sobre os temas definidos em sala. Trabalho escrito sobre os temas definidos em sala.

#### Bibliografia básica

CABRAL, A. T. **A força das palavras: dizer e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2010.  
 FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.  
 FIORIN, J. L. **Figuras de retórica**. São Paulo: Contexto, 2014.  
 KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009.  
 PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

#### Bibliografia complementar

ABREU, A. S. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. 7. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.  
 ADAM, J. M. Uma abordagem textual da argumentação: "esquema", sequência e frase periódica. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (Org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: EDUPE, 2009. p. 133-158.  
 BRETON, P. **A manipulação da palavra**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.  
 CASSEB-GALVÃO, V. C.; DUARTE, M. C. **Artigo de opinião: sequência didática funcionalista**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.  
 DUCRÔT, O. **O dizer e o dito**. Campinas, SP: Pontes, 1987.  
 FERREIRA, L. A. **Leitura e persuasão: princípios de análise retórica**. São Paulo: Contexto, 2010.  
 GARCEZ, L. H. C.; CORRÊA, V. R. **Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores**. Brasília: INEP, 2017.

JUNIOR, J. N. B. M.; SANTOS, M. F. O. **Perspectivas em Retórica e Análise da Conversação**: um percurso em gêneros textuais/discursivos. Maceió: EDUFAL, 2016.

KOCH, I. G. V. **A interação pela linguagem**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual**: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. **Prática textual**: atividades de leitura e escrita. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MELO, D. W. **Análise retórica do gênero discursivo oral defesa pública**. Maceió: EDUFAL, 2009.

MELO, D. W.; SANTOS, M. F. O. **Retórica e Análise da Conversação**: um encontro possível. Maceió: EDUFAL, 2011.

MELO, J. M. **Jornalismo opinativo**: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3. ed. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2003.

MEYER, M. **A retórica**. São Paulo: Ática, 2007.

MEYER, M. **Questões de retórica, linguagem, razão e sedução**. Lisboa: Edições 70, 2007.

OSAKABE, H. **Argumentação e discurso político**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

REBOUL, O. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SANTOS, M. F. O. **As marcas retórico-críticas no gênero editorial**. Maceió: EDUFAL, 2011.

TOULMIN, S. **Os usos do argumento**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIANA, A. C. *et al.* **Roteiro de redação**: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 2006.

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DO CURSO
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Linguagem e Prática Sociais

---

COORDENAÇÃO DO CURSO





INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
PERNAMBUCO



INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PESQUISA – CAMPUS GARANHUNS

### CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

#### Componente curricular

Código	Nome	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)
LPS06	Gêneros Textuais/Discursivos	30	30

#### Ementa

Panorama das abordagens teórico-metodológicas sobre gêneros textuais/discursivos. Discussão sobre conceitos de gênero. Gêneros e interação social em múltiplos contextos. A pesquisa sobre gêneros no contexto brasileiro. Leitura, análise e produção de gêneros textuais/discursivos.

#### Objetivos

##### Geral:

- Apresentar os fundamentos teórico-metodológicos subjacentes ao conceito de gênero, reconhecendo-o como um construto situado num contínuo jogo de forças entre a estabilidade e a instabilidade dentro das múltiplas esferas da vida social, para além da forma e dos aspectos linguísticos que o constituem.

##### Específicos:

- Discutir a complexidade do conceito de gênero e as teorias que o subjazem.
- Refletir sobre os usos autênticos dos gêneros em múltiplas esferas discursivas.
- Analisar gêneros diversos à luz de categorias estudadas.

#### Conteúdo programático

- Gênero, texto e discurso
- Gênero textual vs. gênero discursivo
- Perspectivas teórico-metodológicas para o estudo dos gêneros
- Particularidades da análise de gênero em contexto brasileiro
- Gênero textual, tipo textual e domínio discursivo
- Gênero e multimodalidade
- Os gêneros e suas inter-relações
- A pesquisa sobre gêneros em contextos acadêmicos, profissionais e midiáticos



### Metodologia

- Aula expositiva
- Seminário
- Leitura dirigida
- Discussão de textos da bibliografia indicada
- Resumo e/ou resenha de textos da bibliografia indicada

### Avaliação

Discussão em sala sobre os temas de cada encontro. Fichas de leitura. Apresentação de trabalho sobre os temas definidos em sala. Trabalho escrito sobre temas estudados em sala.

### Bibliografia básica

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.  
BEZERRA, B. G. **Gêneros no contexto brasileiro: questões [meta]teóricas e conceituais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.  
MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.  
MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

### Bibliografia complementar

ALVES FILHO, F. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011.  
ALVES FILHO, F.; SOUSA, E. B.; ALVES, L. S. (Org.). **Gêneros em ação: abordagens sociorretóricas**. Teresina: EDUFPI, 2013.  
BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.  
BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (Org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: EDUPE, 2009.  
BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. C. T. **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.  
COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.  
DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.  
KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.  
KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.  
KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fonte, 2009.  
KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

LONGHIN, S. R. **Tradições discursivas: conceito, história e aquisição.** São Paulo: Cortez, 2014.

MARCUSCHI, L. A. A questão do suporte dos gêneros textuais. **DLCV: Língua, Linguística e Literatura**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 9-40, out. 2003.

MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem.** Bauru, SP: EDUSC, 2002.

MILLER, C. R. **Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia.** Recife: EDUFPE, 2009.

MOTTA-ROTH, D. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. **DELTA**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 341-383, 2008.

SCHNEUWLY, B. *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SIGNORINI, I. (Org.). **[Re]discutir texto, gênero e discurso.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

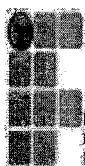
SILVEIRA, M. I. M. **Análise de gênero textual: concepção sociorretórica.** Maceió: EDUFAL, 2005.

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DO CURSO
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Linguagem e Prática Sociais

---

COORDENAÇÃO DO CURSO





INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA  
PERNAMBUCO



INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PESQUISA – CAMPUS GARANHUNS

### CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

#### Componente curricular

Código	Nome	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)
LPS07	Discurso e Práticas Sociais	30	30

#### Ementa

Linguagem como prática discursiva. Princípios de análise dos discursos. Estudo de práticas discursivas. Discurso e Contexto. Práticas discursivas e sociais. Formação ideológica e Formação Discursiva. Sujeito, Sentido, Memória e Interdiscurso. Autor/autoria.

#### Objetivos

##### Geral:

- Compreender o discurso como modo de ação socialmente constituído e constitutivo de identidades e relações sociais, e de conhecimentos e crenças.

##### Específicos:

- Definir a linguagem como prática discursiva
- Situar as diferentes análises de discurso no quadro dos estudos da linguagem
- Conceituar discurso, contexto, práticas sociais e discursivas, formação ideológica e formação discursiva
- Discutir sobre o papel do sujeito e sua relação com o outro para os estudos do discurso
- Compreender o papel da memória para produção dos discursos e suas práticas
- Analisar o funcionamento dos interdiscursos nas práticas sociais

#### Conteúdo programático

- Introdução à Análise do Discurso
- Análise do Discurso vs. Análise Crítica do Discurso
- Discurso e Contexto
- Discurso, ideologia e condições de produção
- Formação ideológica vs. formação discursiva
- Sujeito, sentido, memória e Interdiscurso
- Autor/autoria

### Metodologia

- Aula expositiva
- Seminário
- Leitura dirigida
- Fichamento de textos da bibliografia indicada
- Resumo e/ou resenha de textos da bibliografia indicada

### Avaliação

Discussão em sala sobre os temas de cada encontro. Fichas de leitura. Apresentação de trabalho sobre os temas definidos em sala. Trabalho escrito sobre os temas definidos em sala.

### Bibliografia básica

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Ed. da UnB, 2008.  
HANKS, W. F. **Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bordieu e Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2008.  
ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2005.  
PAULA, L.; STAFUZZA, B. G. **Da análise do discurso no Brasil à análise do discurso do Brasil: três épocas histórico-analíticas**. Uberlândia: EDUFU, 2010.  
RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. **Análise do discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2009.

### Bibliografia complementar

ACHARD, P. *et al.* **Papel da memória**. Campinas, SP: Pontes, 1999.  
BRAIT, B.; SOUZA-E-SILVA, M. C. (Org.) **Texto ou discurso?** São Paulo: Contexto, 2012.  
BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2004.  
DIJK, T. A. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.  
FERREIRA, M. C. L. O quadro atual da análise de discurso no Brasil. **Letras**, Santa Maria/RS, n. 27, p. 39-46, nov. 2013.  
FLORÊNCIO, A. M. G. *et al.* **Análise do discurso: fundamentos e prática**. Maceió: EDUFAL, 2009.  
FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.  
GREGOLIN, M. R. Identidade: objeto ainda não identificado? **Estudos da Língua(gem)**, Vitória da Conquista, v. 6, n. 1 p. 81-97 jun. 2008.  
GREGOLIN, M. R. No diagrama da AD brasileira: heterotopias de Michel Foucault. In: NAVARRO, P. (Org.). **O discurso: nos domínios da linguagem e da história**. São Carlos: Claraluz, 2008.  
MAIGUENEAU, D. **Doze conceitos em análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.  
MAIGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas, SP: Pontes, 1997.  
ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 2012.  
ORLANDI, E. P. Michel Pêcheux e a Análise de Discurso. **Estudos da Língua(gem)**, Vitória da Conquista, n. 1, p. 9-13, jun. 2005.

PÊCHEUX, M. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 2002.  
POSENTI, S. **Os limites do discurso**: ensaios sobre discurso e sujeito. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.  
POSENTI, S. **Questões para analistas do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.  
POSENTI, S. Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2005. v. 3. p. 353-392.

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DO CURSO
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Linguagem e Prática Sociais

---

COORDENAÇÃO DO CURSO





INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PESQUISA – CAMPUS GARANHUNS

### CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

#### Componente curricular

Código	Nome	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)
LPS08	Leitura Literária	30	30

#### Ementa

Contribuições teóricas acerca da leitura literária. Estratégias de leitura embasadas em artifícios linguísticos inscritos no texto. A participação do leitor na construção de sentidos para a obra artística. O "não dito" e a transcendência da arte literária.

#### Objetivos

##### Geral:

- Desenvolver práticas de leitura de textos literários, explorando sua natureza de cunho artístico e a participação do leitor, em interação com o que lê

##### Específicos:

- Associar aspectos teóricos às práticas de leitura literária
- Relacionar a leitura literária a uma experiência estética
- Associar a leitura literária a um exercício crítico-reflexivo

#### Conteúdo programático

- Conceitos teóricos gerais acerca da leitura literária
- Sujeito múltiplo, repertório de leituras e construção de sentidos
- Recursos linguísticos que contribuem para o efeito estético da obra literária
- Leitor como cocriador da obra artística: a incompletude do texto
- O traçado literário: estilo e estratégias de criação
- A leitura para além do texto: diálogos e perspectivas

#### Metodologia

A disciplina se organizará mediante o desenvolvimento de aulas expositivas e dialogadas, práticas de leitura e análise de textos literários e orientação acerca da execução de atividades de cunho crítico-reflexivo.

#### Avaliação

Participação nas discussões e atividades propostas em sala, organização de seminários.

#### Bibliografia básica

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012.  
ECO, U. **Leitura do texto literário: lector in fabula**. Lisboa: Editorial Presença, 1993.  
JOUVE, V. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.  
JOUVE, V. **A leitura**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

#### Bibliografia complementar


ISER, W. A interação do texto com o leitor. In: JAUSS, H. R. *et al.* **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 83-132.  
LYRA, P. **Utiludismo: a socialidade da arte**. Fortaleza: Ed. UFC, 1982.  
LYRA, P. **Conceito de poesia**. São Paulo: Ática, 1986.  
MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  
ZILBERMAN, R. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DO CURSO  
Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Prática Sociais

COORDENAÇÃO DO CURSO





  
**INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**  
**DIVISÃO DE PESQUISA – CAMPUS GARANHUNS**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS**

**Componente curricular**

Código	Nome	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)
LPS09	Literatura e Outras Linguagens	30	30

**Ementa**

Análise das relações dos diferentes textos, verificando o cruzamento de leituras e concebendo o texto literário como um texto/signo, entre muitos outros, da expressão artística na comunidade humana em suas práticas culturais.

**Objetivos**

**Geral:**

- Firmar um conceito de Cultura, de Literatura e da relação desta arte com outras linguagens, como a Música, a Pintura, o Cinema, a Arquitetura e a História em Quadrinhos (HQ), bem como aprimorar a capacidade de perceber o estreitamento entre as diferentes manifestações artísticas

**Específicos:**

- Compreender os conceitos de cultura, cultura erudita e cultura popular em sua articulação com as concepções do século XX até a contemporaneidade
- Identificar intertextualidades na produção cultural brasileira, sobretudo nos campos da Música e da Literatura
- Analisar diferentes produções culturais em sua relação com a Literatura

**Conteúdo programático**



- Conceito de cultura e as definições de erudita e popular
- Trovadorismo e suas relações com a música contemporânea
- Literatura: apropriações e releituras
- Música brasileira e suas intertextualidades
  - Luiz Gonzaga
  - Vinicius de Moraes
  - Chico Buarque;
  - Renato Russo
- O legado da ópera
- A canção como ponte entre o clássico e o popular
- Literatura de cordel
- O texto poético e a pintura
- Literatura e quadrinhos

#### Metodologia

- Aulas expositivo-dialogadas
- Análises de textos literários e de obras pertencentes a outras artes
- Audições dirigidas
- Produção textual acerca de temas estudados

#### Avaliação

Discussão em sala sobre os temas de cada encontro. Fichas de leitura. Apresentação de trabalho sobre os temas definidos em sala. Trabalho escrito sobre os temas definidos em sala.

#### Bibliografia básica

BRAIT, B. **Literatura e outras linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010.  
 LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.  
 SUASSUNA, A. **Iniciação à estética**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2010.  
 TINHORÃO, J. R. **Pequena história da música popular: da modinha à canção de protesto**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1974.  
 XAVIER, I. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

#### Bibliografia complementar

ABREU, M. **História de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado das Letras, 1999.  
 BITAZI, F. I. Geni e o Zepelim X Bola de Sebo: a intertextualidade vista como um procedimento de originalidade. *Inventário*, Salvador, v. 7, p. 1-9, 2009.  
 CASCUDO, L. C. **Dicionário de folclore brasileiro**. 12. ed. São Paulo: Global Editora, 2012.

CECCHETTO, F. Entre a literatura e a música: o poético e o lúdico no contexto da canção da MPB. *Darandina Revisteletrônica*, Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p. 1-10, jun. 2011.

COPLAND, A. **Como ouvir e entender música**. São Paulo: É Realizações, 2013.

GALVÃO, A. M. O. **Cordel: leitores e ouvintes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GROUT, D. J.; PALISCA, C. V. **História da música ocidental**. 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2011.

OLIVEIRA, S. R. A literatura e as outras artes, hoje: o texto pop e a poesia brasileira contemporânea. *Revista de Letras*, São Paulo, v. 48, n.1, p. 101-115, jan./jun. 2008.

PINA, P. K. C. **A literatura em quadrinhos: formando leitores hoje**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2014.

PINA, P. K. C. Literatura e quadrinhos em diálogo: adaptações e leitura hoje. *Ipotesi: Revista de Estudos Literários*, Juiz de Fora, v. 18, n. 2, p. 149-164, 2014.

RAMOS, G. **Vidas Secas**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

SEVERIANO, J. **Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade**. 4. ed. São Paulo: Editora 34, 2017.

TRAVASSOS, E. **Modernismo e música brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

VIDAS secas. Direção: Nelson Pereira dos Santos. Produção: Herbert Richers, Luiz Carlos Barreto e Danilo Trelles. Intérpretes: Átila Iório, Genivaldo Lima, Gilvan Lima, Maria Ribeiro e Jofre Soares e outros. Roteiro: Nelson Pereira dos Santos. Rio de Janeiro: Herbert Richers Produções Cinematográficas, 1963.

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DO CURSO

Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Prática Sociais

---

COORDENAÇÃO DO CURSO





INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
PERNAMBUCO



INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PESQUISA – CAMPUS GARANHUNS

### CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

#### Componente curricular

Código	Nome	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)
LPS10	Organização do Trabalho Acadêmico	30	30

#### Ementa

Estudo de fundamentos da Filosofia da Ciência. Etapas para a realização de projetos de pesquisa. Leitura, análise e produção de gêneros acadêmicos. Normas da ABNT para a elaboração de trabalhos acadêmicos.

#### Objetivos

##### Geral:

- Desenvolver uma reflexão sobre o processo de construção e produção do conhecimento científico e sua relação com a formação acadêmico-científica

##### Específicos:

- Discutir a natureza do conhecimento científico, particularmente no âmbito dos estudos da linguagem
- Apresentar as técnicas de estudo necessárias para a produção do conhecimento acadêmico-científico
- Orientar a produção de gêneros acadêmicos, especialmente o projeto de pesquisa e o artigo científico

#### Conteúdo programático

- O processo de construção e produção do conhecimento
  - Conhecimento e ciência
  - Tipos de conhecimento: conhecimento científico vs. não científico
- Metodologia da pesquisa em ciências humanas e sociais
- As técnicas de estudo: leitura e produção de textos científicos
  - Normas da ABNT

- Fichamento
- Resumo vs. resenha
- Artigo acadêmico
- Estrutura e apresentação de projeto de pesquisa
  - Problema de pesquisa
  - Justificativa
  - Objetivos
  - Referencial teórico
  - Metodologia
  - Cronograma de atividades
  - Referências

#### Metodologia

- Aula expositiva
- Seminário
- Leitura dirigida
- Fichamento de textos da bibliografia indicada
- Resumo e/ou resenha de textos da bibliografia indicada
- Elaboração de projeto de pesquisa

#### Avaliação

A avaliação da disciplina considerará aspectos relativos ao cumprimento das atividades propostas, bem como pontualidade, assiduidade, organização das atividades, leitura antecipada do material e domínio do conteúdo a ser trabalhado.

#### Bibliografia básica

ALVES, R. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2006.  
 KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.  
 LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2015.  
 MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.  
 POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. Tradução de Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Motta. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

#### Bibliografia complementar

ANDERY, M. A. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 2001.  
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10719**: informação e documentação – Relatório técnico e/ou científico – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: informação e documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Elaboração. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação – Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BEZERRA, M. A. Descrição do gênero “defesa” de trabalhos de grau: tipificação e singularidade. **Linguagem em (Dis)curso**, Palhoça, SC, v. 10, n. 3, p. 635-660, set./dez. 2010.

BRAGA, M.; GUERRA, A.; REIS, J. C. **Breve história da ciência moderna: das máquinas do mundo ao universo-máquina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CHIZZOTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DOLZ, J. *et. al.* A exposição oral. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 215-246.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

GAMBOA, S. S. **Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas**. Chapecó, SC: Argos, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUSTAVII, B. **Como escrever e ilustrar um artigo científico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Trad. Heloisa Monteiro e Francisca Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.




MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.  
SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.  
SERRANO, F. P. **Pesquisar no labirinto: a tese, um desafio possível**. São Paulo, Parábola Editorial, 2011.  
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.  
SPECTOR, N. **Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.  
TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2015.  
XAVIER, A. C. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**. Catanduva, SP: Respel, 2012.

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DO CURSO
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Linguagem e Prática Sociais

---

COORDENAÇÃO DO CURSO



84



**INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E  
INOVAÇÃO DIVISÃO DE PESQUISA – CAMPUS GARANHUNS**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS**

**Componente curricular**

Código	Nome	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)
LPS11	Literatura e Contestação	30	30

**Ementa**

A literatura e as estratégias de contestação. Hegemonia, papéis sociais e a intervenção da arte literária. Séculos XX e XXI e a construção de identidades culturais. Percursos narrativos e representações.

**Objetivos**

**Geral:**

- Examinar e discutir mecanismos pelos quais a literatura se configura como um instrumento de intervenção, revelando vozes questionadoras, em diferentes períodos e cenários sociais

**Específicos:**

- Atribuir como funções da arte literária o questionamento e a desestabilização de discursos sociais hegemônicos
- Verificar e discutir, a partir de diferentes narrativas literárias, a representação de indivíduos e cenários sociais que fogem a padrões preestabelecidos, desafiando-os
- Enfocar a vivacidade e a atualidade de diferentes produções literárias que convidam à discussão acerca de papéis sociais e preconceitos.

**Conteúdo programático**

- Funções sociais da arte
- Crítica literária e panorama social
- Elementos narrativos e relações contextuais
- A formatação de personagens e a construção de identidades culturais
- Fatores sociais como constituintes da forma estética
- Representações como mecanismos de contestação

### Metodologia

A disciplina se organizará mediante o desenvolvimento de aulas expositivas e dialogadas, práticas de leitura e análise de textos literários e orientação acerca da execução de atividades de cunho crítico-reflexivo.

### Avaliação

Participação nas discussões e atividades propostas em sala, organização de seminários.

### Bibliografia básica

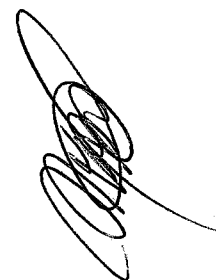
BARRETO, L. **Clara dos Anjos**. São Paulo: Ática, 1998.  
BOSI, A. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.  
CANDIDO, A. **Textos de intervenção**. São Paulo: Editora 34, 2002.  
EVARISTO, C. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

### Bibliografia complementar

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1985.  
CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Nacional, 1985.  
DIAS, A. **Lima Barreto e Dostoiévski: vozes dissonantes**. Niterói, RJ: Editora da UFF, 2012.  
FACINA, A. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.  
HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DO CURSO  
Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Prática Sociais

COORDENAÇÃO DO CURSO







**INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**  
**DIVISÃO DE PESQUISA – CAMPUS GARANHUNS**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS**

**Componente curricular**

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>C.H. Total (H/A)</b>	<b>C.H. Total (H/R)</b>
LPS12	Didática do Ensino Superior	30	30

**Ementa**

Estudo dos aspectos histórico-antropológicos do processo da didática e a finalidade do ensino superior e da docência. Compreensão da inter-relação entre docência, didática e profissionalização docente: formação, competência, habilidade e prática pedagógica do professor de Ensino Superior. Estudo dos procedimentos e ferramentas didáticas do magistério superior. Clima organizacional e dinâmica da sala de aula no Ensino Superior. A aula universitária, planejamento escolar e avaliação.

**Objetivos**

**Geral:**

- Situar a Didática no contexto do ensino superior, tendo como referência alguns marcos histórico-sociais no âmbito das tendências do pensamento educacional e pedagógico

**Específicos:**

- Refletir sobre o contexto do ensino superior na relação entre formação, currículo, docência e produção do conhecimento
- Analisar a prática docente como uma prática social nas suas múltiplas determinações, dimensões formativas e relações envolvidas
- (Re)organizar experiências de ensino, sob a forma de um plano de disciplina e de aula, ou de projetos integrados (interdisciplinar), observando os elementos constitutivos de um plano: dados de identificação, justificativa, objetivos, conteúdos, meios/procedimentos metodológicos, investigativos e avaliativos

**Conteúdo programático**

- Abordagens conceituais da educação
  - A epistemologia pedagógica e a educação
  - A universidade como espaço constitutivo de saberes
  - Os sujeitos pedagógicos do ensino universitário
  - Modalidades do ensino universitário
- Um olhar histórico-antropológico do processo didático-pedagógico
  - As dimensões constitutivas do ser humano
  - Breve gênese histórica da Didática
  - Finalidades do ensino superior e da docência à luz da legislação brasileira
- Docência, didática, renormatizações e profissionalização docente na universidade
  - A formação do professor universitário
  - Competências e habilidades do profissional do ensino superior
  - A prática pedagógica do professor de Didática
- Os procedimentos e as ferramentas didáticas para o magistério superior
  - Pedagogia e técnicas — fugindo do equívoco
  - Eficiência e eficácia pedagógicas
- Clima organizacional e a dinâmica da sala de aula no ensino superior
- A aula universitária — aspectos da prática pedagógica
- O planejamento escolar
- A avaliação como ferramenta da atividade docente

#### Metodologia

- Aula expositiva
- Seminário
- Leitura dirigida
- Execução de pesquisa (esboço)
- Fichamento de textos da bibliografia indicada
- Resumo de textos da bibliografia indicada

#### Avaliação

A avaliação da disciplina considerará aspectos relativos ao cumprimento das atividades propostas, bem como pontualidade, assiduidade, organização das atividades, leitura antecipada do material e domínio do conteúdo a ser trabalhado. Mais especificamente, compreenderá: 1ª – fichamentos, apresentações esquemáticas individuais, participação e discussões em sala etc.; 2ª – seminários; 3ª – avaliação escrita.

#### Bibliografia básica

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). **Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: Univille, 2004.  
 COMENIUS, J. A. **Didática Magna**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1997.  
 GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2008.  
 LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.  
ROUSSEAU, J. **Emílio ou da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.  
SANTOS, B. S. **A Universidade no século XXI**. São Paulo: Cortez, 2004.

#### **Bibliografia complementar**

ARANTES, A. P. P.; GEBRAN, R. A. **Docência no Ensino Superior: trajetórias e saberes**. São Paulo: Paco Editorial, 2013.  
DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2001.  
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.  
GARCIA, M. M. A. **A Didática no Ensino Superior**. Campinas: Papyrus, 1994.  
MOREIRA, D. A. (Org.). **Didática do Ensino Superior: técnicas e tendências**. São Paulo: Pioneira, 1997.  
MOROSINI, M. **Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação**. Brasília: INEP, 2000.  
OLIVEIRA, M. R. N. S. **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 1993.  
RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2001.  
TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DO CURSO  
Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Prática Sociais

COORDENAÇÃO DO CURSO

